



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM



Av. PH Rolfs, s/n. Campus Universitário – Viçosa, MG – Tel: (31) 3612-5504 – E-mail: enfermagem@ufv.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
*ENFERMAGEM***

VIÇOSA - MG
AGOSTO/2022

Coordenador do Curso

Profa. Andréia Guerra Siman

Comissão Coordenadora do Curso

Profa. Andréia Guerra Siman

Prof. Adilson Ariza Zacaro

Profa. Camila Mendes dos Passos

Profa. Cristiane Chaves de Souza

Profa. Érica Toledo de Mendonça

Prof. Tiago Ricardo Moreira

Representantes discentes no mandato de 18/04/22 a 17/04/23

Amanda Anne de Abreu Vieira – 96296 – Efetivo

Rodolfo Gonçalves de Melo – 96337 – Suplente

Missão da Universidade Federal de Viçosa

“Exercer de forma integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade”.

LISTA DE ABREVIACOES

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituices Federais de Ensino Superior
ASBEN	Associação Beneficente de Auxlio a Estudantes e Funcionários da UFV
BC	Biblioteca Central
CAPES	Coordenação de Aperfeioamento de Pessoal de Nvel Superior
CCB	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEAD	Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Universitário
COPAD	Comissão Permanente de Avaliação Docente
CTG	Conselho Técnico de Graduação
DEM	Departamento de Medicina e Enfermagem
DNS	Departamento de Nutrição e Saúde
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESF	Estratégia Saúde da Família
GEIS	Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde
IFES	Instituices Federais de Ensino Superior

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LH	Laboratório de Habilidades
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação pelo Trabalho/Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRE	Pró-Reitoria de Ensino
PRODUS	Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV
RAEX	Sistema de Registro de Atividades de Extensão
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIESA	TIESA – Tecnologias e Inovações em Enfermagem e em Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

Sumário

1. Identificação do curso	7
2. Apresentação	8
2.1 Inserção do Curso na Instituição	9
3. Fundamentação Legal	12
4. Concepção do Curso	13
4.1 Marco Teórico	14
4.1.1 Pressupostos	14
4.1.2 Conceito	15
4.2 Marco Conceitual e Estrutural	16
5. Objetivos do Curso	18
5.1 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento	18
5.2 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais	18
5.3 Objetivos educacionais no domínio das atitudes	18
5.4 Valores	19
6. Perfil e competências profissionais do egresso	20
6.1 Perfil do Egresso	20
6.2 Habilidades e Competências	20
7. Estrutura curricular	26
7.1 Formação Geral	27
7.2 Formação Específica e/ou Profissional	29
7.3 Estágio Curricular Supervisionado	32
7.4 Atividades Complementares	33

7.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	34
7.6. Língua Brasileira de Sinais - Libras	35
7.7 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	35
7.8 Políticas de Educação Ambiental	36
7.9 Educação em Direitos Humanos	37
7.10 Segurança do paciente	37
7.11 Curricularização da Extensão	38
7.12 Disciplinas Facultativas	40
8. Integralização e Matriz Curricular do Curso	40
9. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	41
10. Avaliação do Processo de Ensino e aprendizagem	42
11. TICs no processo de ensino e aprendizagem	43
12. Apoio acadêmico e atendimento assistencial ao discente	43
12.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)	48
12.2 Programa de Monitoria	48
12.3 Empresa Júnior (EJ)	49
13. Autoavaliação do Curso	49
14. Ingresso no Curso	50
15. Outras Atividades do Curso	51
16. Recursos Humanos	52
16.1 Comissões	55
17. Infraestrutura	56
18. Bibliografias básicas, complementares e periódicos	63
19. Referências	64
20. ANEXOS	68
21. APÊNDICES	68

1. Identificação do curso

Curso: Graduação em Enfermagem

Modalidade oferecida: Bacharelado em Enfermagem

Título acadêmico conferido: Enfermeiro

Início de funcionamento: 2009

Ato de criação do curso: Ata do CEPE nº441 de 06 de setembro de 2007

Ato de Reconhecimento: Portaria SERES nº619 de 30/10/2014

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES nº111 de 05/02/21

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: cinco anos (dez semestres) prazo mínimo; oito anos (dezesseis semestres) prazo máximo.

Carga horária total: 4260 horas

Número de vagas oferecidas: 50

Turno de funcionamento: Integral

Forma de ingresso: Definida conforme Edital pelo CEPE

Local de funcionamento:

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Campus Viçosa

CEP 36570-900

Viçosa

Telefone da Coordenação: 31 3612-5504

E-mail: enfermagem@ufv.br

Site do curso: www.dem.ufv.br

2. Apresentação

A formação de profissionais, em nível superior, na área da saúde, tem sido motivo de preocupação de órgãos governamentais e estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que juntamente aos Ministérios da Educação e da Saúde revelam dados e indicam trajetórias a serem consideradas. Em 2004, na educação superior brasileira, 20,32% das matrículas estavam distribuídas pelos 14 cursos de graduação da área de saúde, sejam: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional e veterinária. Esses estudos identificam a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la das necessidades atuais.

A implantação de novos cursos na área da saúde deve ser estimulada em razão da existência de aspectos favoráveis relativos ao contexto sócio-sanitário e político institucional em nível nacional, em função das tendências da política de Saúde e do processo de reforma do sistema público de serviços em todo o Brasil. Nesse amplo contexto são identificados problemas referentes à escassez de recursos humanos em saúde, adequadamente capacitados, para levar adiante tanto as tarefas de condução das mudanças como as de desenvolvimento de novas práticas assistenciais.

As discussões sobre ampliação de cursos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) devem considerar, além do contexto interno, o que ocorre em outras localidades, onde se verifica uma recente valorização, no mercado profissional, das carreiras da área de saúde.

Ao longo dos últimos 10 anos notou-se um grande crescimento dos cursos oferecidos pela UFV. Dentre os Centros de Ciências desta instituição, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) foi o que apresentou menor índice de aumento de cursos de graduação nos últimos anos (25%). Entretanto, neste período o número de vagas nos diversos cursos do CCB aumentou cerca de 50%.

Até o ano de 2009 (ano de início do curso de enfermagem na instituição), o CCB oferecia os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Bioquímica. Desde a criação do primeiro curso, em 1972, o CCB ampliou de 30 para 270 o número de vagas anuais, ou seja, em 900%.

Por ser constituído, na sua maioria, de departamentos que ofertam disciplinas básicas para as diferentes áreas da ciência, o número de alunos atendidos anualmente é grande. Em 2006, o CCB contava com 178 professores, 22,3% dos docentes da UFV, sendo 148 (83%) desses com doutorado. Deve-se ainda considerar a contribuição efetiva com a produção científica, sendo que 29% das publicações da UFV em 2006 foram produzidas por professores do CCB. A garantia da qualidade na graduação pode ser observada na ótima classificação dos cursos nas últimas avaliações do MEC, quando o de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária em 2006 e Nutrição em 2007, foram apontados como os melhores do país.

Nesse contexto, o CCB considerando os diversos aspectos relacionados à conjuntura política e a situação dos seus diferentes departamentos, além das demandas do setor da saúde e as perspectivas futuras em relação à expansão desta área na universidade, nomeou uma comissão através do Ato nº 46/2006 da Pró-Reitoria de Ensino, que teve seus trabalhos iniciados em dezembro de 2006.

Dentre suas atividades, essa comissão realizou um levantamento de informações sobre o tema, evidenciando a preocupação com os rumos do ensino nas áreas de saúde

no Brasil e no mundo e a clara necessidade de mudanças profundas e importantes nos diversos setores que participam dos sistemas de saúde. Procurou-se também destacar, considerando o atual cenário político da educação superior, a situação da UFV e, em particular, do CCB, na contribuição para o setor de saúde no Brasil.

No setor acadêmico, as políticas sinalizavam para o aumento da oferta de educação superior e, em Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o governo federal instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior e destinar recursos financeiros para atender aos planos de reestruturação universitária.

Outro fator relevante é a Pós-Graduação, sendo que dos 44 Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFV, 11 estão no CCB. Destes 11 cursos, seis são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com notas acima de 5 (cinco). Novamente, os indicadores apontam para o elevado grau de comprometimento com a qualidade do ensino e pesquisa. A articulação entre a graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica está prevista como diretriz no Decreto de nº 6.096 – REUNI.

Dentro deste cenário tão complexo da realidade política educacional da área da saúde, existe um consenso entre os diferentes setores do CCB no sentido de ampliação de vagas e de criação de novos cursos.

Na perspectiva de expansão, algumas ações no CCB sinalizaram no sentido da ampliação dos cursos da área da saúde. Um destes foi o Ato número 11/2006 e os processos de número 13.838/2005 e 5.527/2006 do CCB ao Departamento de Nutrição e Saúde sobre a “*Análise de viabilidade para criação de cursos na área de saúde na UFV*”, onde se considerou o ambiente externo: a região da Zona da Mata Norte de Minas Gerais e considerou alternativas de cursos como Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Gerontologia e Medicina.

Com base nessa fundamentação, o primeiro vestibular (ainda no modelo tradicional) para ingressos de estudantes para o curso de Enfermagem aconteceu em dezembro de 2008, com início das aulas em março de 2009.

2.1 Inserção do Curso na Instituição

No ano de 2009 houve o ingresso do primeiro grupo de estudantes do curso de Enfermagem. Inicialmente, o curso foi acolhido junto ao Departamento de Nutrição e Saúde (DNS), contando com três docentes específicos da área da enfermagem, que faziam parte das comissões internas (ensino, pesquisa e extensão) daquele departamento.

No ano seguinte, foi criado o Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), que agregou os dois cursos, estando alocado temporariamente na Divisão de Saúde.

Em 2013 foi inaugurado o prédio do DEM, com seis mil metros quadrados. A estrutura com cinco andares, conta com auditório, gabinetes de professores, laboratórios, salas de aula e outros espaços que representaram um investimento de cerca de R\$8 milhões. Assim, o curso de Enfermagem da UFV está inserido no **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB)**, sendo um entre as dezenas de cursos oferecidos pela instituição. Compõe, juntamente com o curso de Medicina, o **Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM)**. O curso segue alinhado às necessidades da população e aos indicadores de saúde da Regional.

O curso possui forte presença extensionista e outras frentes que enriquecem a diversidade da atuação do corpo docente, com estreitamento de parcerias entre a UFV e

as Secretarias de Saúde, com reflexos positivos da relação universidade e comunidade. Esta interação possibilita aos alunos do curso de Enfermagem maior oportunidade de desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes profissionais.

Cada departamento da UFV possui suas comissões internas, que têm a atribuição de assessorar a administração do Departamento, elaborando análises, estudos, pareceres e proposições sobre matérias de sua competência para subsidiar as decisões do Colegiado e da Chefia do Departamento. O DEM, segundo seu regimento interno, conta com as comissões de ensino, pesquisa, extensão e de acompanhamento da progressão funcional. Cada uma possui um presidente e é composta por docentes dos dois cursos, indicados pelo Colegiado.

À Comissão de Ensino compete, respeitadas as atribuições dos órgãos superiores:

I – propor as diretrizes de ensino, visando coordenar e compatibilizar os programas analíticos das disciplinas;

II – sugerir a criação ou extinção de disciplinas;

III – opinar sobre modificações dos programas analíticos das disciplinas;

IV – propor sugestões e mudanças no sentido de aprimorar o Projeto Pedagógico dos cursos de Medicina e Enfermagem, quando solicitado;

V – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;

VI – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Pesquisa compete:

I – estimular o desenvolvimento da pesquisa no Departamento;

II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de pesquisa do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;

III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de pesquisa, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;

IV – tomar ciência dos convênios e editais para realização de pesquisas e divulgá-los aos membros do Departamento;

V – propor ao Colegiado, em conjunto com a Comissão Coordenadora do Programa de

Pós-Graduação, as linhas de pesquisa do Departamento;

VI – assessorar a Chefia na gestão de recursos destinados aos programas de pesquisas e

convênios do Departamento;

VII – divulgar, internamente, a produção científica do Departamento, por meio da promoção de seminários, painéis ou similares;

VIII – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;

IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Extensão compete:

I – estimular o desenvolvimento da extensão no Departamento;

II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de extensão do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;

- III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de extensão, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;
- IV – manter atualizado o cadastro da extensão do Departamento;
- V – divulgar as atividades de extensão do Departamento;
- VI – propor ao Colegiado do Departamento a celebração de convênios de interesse;
- VII – assessorar a Chefia do Departamento na gestão de recursos envolvidos nas atividades de extensão e convênios;
- VIII – estabelecer, sujeito à aprovação do Colegiado, as linhas da extensão do Departamento, compatibilizando as atividades com as mesmas;
- IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

Assim, integrando as ações das diferentes comissões, a UFV busca aprimorar a relação ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes um pensar e fazer acadêmicos variados e complementares.

Ainda sob a ótica da integração, a UFV anualmente promove o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) por meio da ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e da Pró-Reitoria de Ensino (PRE). O SIA busca a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país.

Localmente o curso de Enfermagem da UFV promove desde o ano de 2010 a Semana de Enfermagem, incluindo em suas atividades a Mostra de Trabalhos Científicos. Na Semana os estudantes acompanham palestras sob a temática proposta pelo evento e podem participar de minicursos ministrados por membros da UFV e externos. A Mostra já tem lugar cativo entre os acadêmicos e docentes, onde são apresentados os trabalhos frutos de pesquisa, ensino e extensão promovidos pelo curso, pelo departamento ou em conjunto com outros departamentos. A Semana e a Mostra são também abertas à participação de membros externos à universidade, o que permite a troca de conhecimentos e promove o aperfeiçoamento dos profissionais de Viçosa e região.

Para fortalecer a Mostra, no ano de 2011 o curso iniciou a publicação em Anais dos resumos dos trabalhos, o que permitiu que no ano de 2012 os Anais fossem reconhecidos como publicação por meio da aquisição de registro do ISSN. No ano de 2017 com a expansão do evento, realizamos concomitante à Semana de Enfermagem o Congresso de Enfermagem, eventos que continuam acontecendo anualmente.

Dentro da linha da pesquisa, o DEM conta com o grupo de pesquisa denominado Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde (GEIS), criado em 2010 com o objetivo de fortalecimento da pesquisa no departamento. A meta do GEIS é atravessar as fronteiras das diversas áreas das Ciências da Saúde – em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar de abordagem das doenças transmissíveis e não transmissíveis – e vincular as atividades de pesquisa com as atividades de ensino e extensão universitária. Neste âmbito, o aprofundamento metodológico já tem motivado a implementação de projetos vinculados às linhas de pesquisa propostas (Fisiopatologia e Reabilitação em Saúde e Saúde Pública e cuidados em saúde). Os pesquisadores do GEIS mantêm parcerias com pesquisadores de diversas universidades e institutos de

pesquisa do Brasil (FIOCRUZ, IFRJ, UERJ, UFMG, UFF, UFRJ, UnB) e do exterior (Asklepios-Med Bt, Hungary, Southampton University Hospitals, UK).

Em 2020 foi criado o grupo de pesquisa TIESA – Tecnologias e Inovações em Enfermagem e em Saúde - UFV que visa congrega pesquisadores, profissionais, estudantes da área de saúde e afins, líderes comunitários e usuários dos sistemas de saúde para reunir esforços no intuito de promover o bem estar individual e coletivo a partir da identificação de problemas e desenvolvimento de tecnologias e inovações. Tem por objetivo a produção de conhecimento para o ensino, a assistência, a pesquisa e a gerência de serviços de saúde a partir da formação de profissionais que cuidam de pessoas ao longo do ciclo da vida, num contexto multiprofissional e interdisciplinar e que promovam o auto engajamento das pessoas com a sua saúde e seu bem estar, apoiadas pelos níveis de atenção à saúde. As principais atividades são: a produção de estudos, a formação de recursos humanos em diferentes níveis (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado) e a participação dos membros em eventos científicos para a divulgação das pesquisas conduzidas.

No âmbito do ensino, professores do DEM compõem o projeto denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV (PRODUS) vinculado à PRE, DNS e DEM e ao Instituto Regional de Educação Médica FAIMER-Brasil, cujas propostas de trabalho na capacitação e desenvolvimento docente vêm sendo desenvolvidas há anos na UFV. Seu objetivo é a busca de métodos inovadores, centrando-se no educando como sujeito proativo na construção do conhecimento, visando o atuar no mundo de forma comprometida, solidária e responsável.

O curso incentiva a participação dos estudantes em Programas, Projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes e técnicos de nível superior do DEM e em conjunto com outros departamentos e outras universidades.

O curso conta também com a Empresa Júnior de Enfermagem, criada em 2015, a Humaniza. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que oferece serviços em diversas áreas em Enfermagem, voltados à gestão e liderança nos serviços de saúde e nos cuidados assistenciais.

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vários cursos da UFV registraram conceito máximo (5). Na edição de 2017, o curso de Enfermagem foi um dos destaques.

O DEM ainda conta com o Programa de Pós Graduação Ciências da Saúde, Mestrado profissional em Medicina I; 11 (64,7%) deste Programa são docentes do curso de enfermagem, que já orientaram 46 estudantes do programa (até 2022) e fazem interface com Pesquisa e Extensão, com envolvimento dos alunos de graduação em seus projetos de pesquisa, com iniciação científica e envolvimento dos mesmos em Produtos técnicos como Patentes, Capacitações, Manuais, dentre outros. Todos os professores têm qualificação em nível de Doutorado.

Portanto, o curso de Enfermagem busca a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre sua realidade, compromissados com as necessidades e os interesses básicos da comunidade, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a incorporação novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

3. Fundamentação Legal

Segundo a Lei 7498/86 de 25 de junho de 1986 que regulamenta o exercício da Enfermagem, é considerado enfermeiro o portador de diploma conferido por instituição de ensino.

Atualmente o curso de Enfermagem segue a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem onde estão definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros.

Na UFV o curso de Enfermagem foi autorizado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV através de Ata número 441 de 06 de setembro de 2007. Destaca-se que o curso está em plena consonância com as seguintes legislações externas e internas:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004);

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005);

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista: Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015;

Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Esta é uma exigência da legislação de que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;

Resolução COFEN 564/2017 - Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;

Resolução do CEPE N° 09/2015 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa;

Resolução nº 05/2018/CEPE que aprova as Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV;

Resolução 07 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências;

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/UFV 2018-2023;

Resolução N° 569 de 8/12/17 do Conselho Nacional de Saúde; apresenta novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES;

Resolução RDC N° 36, de 25/07/13 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências;

4. Concepção do Curso

O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, teve como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

O curso de Enfermagem foi concebido por iniciativa do CCB e na perspectiva da expansão de cursos da área da saúde na universidade. A partir do programa REUNI do Governo Federal, a implantação do curso de Enfermagem na UFV foi viabilizada.

4.1 Marco Teórico

A definição dos pressupostos e conceitos teóricos que norteiam a profissão é necessária para subsidiar a consolidação de um profissional com capacidade crítica, reflexiva e criativa durante seu processo de formação.

4.1.1 Pressupostos

A formação generalista do enfermeiro é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmica e aberta para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida.

O processo educativo, na sua organização curricular, está voltado para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber. Isto implica no deslocamento do foco das atenções dos conteúdos disciplinares, rompendo com a sua segmentação e fracionamento, para os projetos pessoais, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da transformação do conhecimento. Desse modo, no processo educativo, conhecimentos, avaliações, experiências, responsabilidades, compromissos e sentimentos inter-relacionam-se, complementam-se, ampliam-se e influem uns nos outros.

A flexibilidade curricular é a estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturas, sejam de perfis profissionais, disciplinas, conteúdos ou de qualquer orientação acadêmica no processo de construção dos planos de estudo. Baseia-se no processo educativo que envolve oportunidades de recriação dos espaços de educação e trabalho.

No plano concreto das ações educativas e do trabalho cotidiano do enfermeiro, as opções políticas e técnicas devem corresponder aos valores e princípios coletivamente eleitos e à possibilidade de autodeterminação dos sujeitos individuais. Pelo princípio da autonomia pressupõe-se que os sujeitos destas práticas são indivíduos que interrogam, refletem e deliberam com liberdade e

responsabilidade, numa permanente capacitação para se representar na vida social, responder a novos problemas e fortalecer-se como indivíduo ativo e resolutivo diante das diversidades das situações da realidade.

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural é requisito fundamental para um processo de formação aberto e flexível. Articula ensino, pesquisa e extensão, valorizando diversas formas de saber, buscando a superação da discriminação, da exclusão e do autoritarismo. Como espaço de convivência com o diverso, o princípio da pluralidade implica num movimento de reconhecimento das múltiplas expressões da vida social e cultural, locais e globais.

A formação do enfermeiro articula ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão, de forma indissociável, consideradas todas como produtoras de conhecimento. Desta forma, o ensinar e o aprender estão interligados, tendo como ponto de partida o confronto entre a realidade social cotidiana, os saberes científicos e não científicos, promovendo a relação teoria-prática e a formação cidadã. Esta formação permite construir o ser profissional por meio de estratégias globais, não apenas em ações isoladas e desvinculadas da organização curricular, mas vinculadas ao núcleo epistemológico do curso. Os processos de investigação, ensino e extensão são pautados pelo compromisso com as demandas sociais e com as possibilidades de impactos transformadores sobre tais demandas, tendo como princípio e referência o respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão social. Com base nestes princípios há que se ressaltar a transformação e inovação dos modos de ensinar, abertos e compatíveis a esta perspectiva de indissociabilidade, que incluam oportunidades reconhecidas e projetadas formalmente no processo de formação.

No Processo de Enfermagem enquanto referencial metodológico de cuidado, orientado por uma Teoria de Enfermagem. Seguindo as normativas da Resolução COFEN 358/2009, o Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. A operacionalização e documentação do Processo de Enfermagem evidenciam a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional. O Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, envolve as etapas de: coleta de dados de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. O Processo de Enfermagem deve estar baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem, e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados. Assim, o Processo de Enfermagem, norteado por uma teoria de Enfermagem que mais se adeque a cada ciclo de vida/necessidades de cuidado, será o referencial metodológico de cuidado adotado pelo curso de Enfermagem da UFV. Ressalta-se ainda o ensino das habilidades em Enfermagem nos diferentes ciclos de vida, utilizando linguagem padronizada para descrever o que a Enfermagem identifica, trata e avalia nos pacientes.

4.1.2 Conceito

Indivíduo — é um ser complexo, singular, plural, integral, em constante processo de transformação; é o sujeito principal do processo de cuidar em enfermagem. Inserido em uma realidade socioeconômica e política, estabelecendo relações com o meio e os homens. É um ser autônomo e com capacidade de mobilizar intenções e ações políticas corresponsáveis e solidárias para o ambiente saudável e a qualidade de vida. Possui vontades e desejos e tem o direito de ser ouvido e decidir acerca do que é melhor para si no contexto do cuidado a fim de transformá-lo.

Saúde – é um processo complexo e dinâmico de bem-estar integral do homem, determinado pela combinação de experiências pluridimensionais no nível individual e coletivo, implicando em ajustamentos contínuos.

Sociedade - é um conjunto de indivíduos - cidadãos que ocupam um espaço geopolítico, interagem entre si, a partir de uma base cultural, socioeconômica e política. Organiza-se de acordo com as classes sociais e os diferentes interesses em um processo dinâmico de ação-reação-transformação, sendo corresponsáveis na construção desse ambiente.

Enfermagem - profissão inserida no mundo do trabalho em saúde que envolve ações profissionais de natureza disciplinar e interdisciplinar, cuja essência e especificidade é o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo, família e sociedade. Imbuída de competência técnica, pedagógica, científica, política, com habilidades específicas e valores ético-profissionais

Ensino-aprendizagem — é um processo interativo, dinâmico, intencional entre os participantes nos diversos cenários que constituem o ambiente pedagógico de formação de cidadãos. Compreende as dimensões do ensinar e do aprender, envolve a permuta e a aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas afetivas, cognitiva, psicomotora e relacional. Destaca o papel do educando enquanto sujeito, protagonista na construção do seu conhecimento, respeitando sua autonomia e individualidade.

4.2 Marco Conceitual e Estrutural

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem, assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira de 1996 embasam o Curso de Enfermagem da UFV. Busca-se a formação de profissionais comprometidos com o “Ser Enfermeiro”, membro de uma equipe de saúde e líder da equipe de enfermagem, que compreende o indivíduo como ser holístico, e tenha como eixo norteador os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a hierarquização das ações de saúde, a humanização da assistência, a intersetorialidade, a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Esse profissional deve atuar com conhecimento científico e habilidades técnicas, utilizando a metodologia científica e sistematizada no desenvolvimento das ações de enfermagem.

O enfermeiro tem como objeto, o cuidado ao ser humano em seus contextos de individualidade, sociedade e família, objetivando provocar mudanças no indivíduo e em

seu ambiente, através da promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, de forma crítica e consciente.

Para abordagem do processo saúde-doença considera-se do ponto de vista teórico, as necessidades humanas básicas e a capacidade para o autocuidado ao longo do ciclo vital. Desta forma, o cuidado de enfermagem deve ser planejado e implementado estimulando o indivíduo à independência e ao autocuidado. Este processo é integrado e orientado de forma sistematizada, vinculado aos aspectos da administração e da assistência de enfermagem.

O contexto sociocultural, político e econômico no qual a atenção à saúde ao indivíduo e ao coletivo está inserida, são as bases para a orientação didática com vistas ao desenvolvimento da prática profissional.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem). A inserção precoce dos alunos nos cenários de práticas, seguindo um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento dos mesmos, permitindo ao discente entrar em contato com o contexto social e dos serviços de saúde com a aproximação da realidade para a construção de seu perfil profissional.

O curso é organizado em horário integral, de forma periodizada, em disciplinas com distribuição semestral, sendo a matrícula realizada por disciplina, totalizando 4260 (quatro mil duzentos e sessenta) horas, com tempo de integralização mínimo de dez e máximo de dezesseis períodos letivos, incluindo conteúdos teóricos, ensino clínico e estágio supervisionado em nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

São oferecidas 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada por ano, seguindo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno:

- Teoria: mínimo 1/50;
- Prática de laboratório (demonstração): máximo 1/25 alunos.
- Atividades prática de treinamento: 1/10 a 12 alunos;
- Estágio supervisionado: máximo 1/5 alunos;
- Ensino clínico, prática de campo: máximo 1/6 e mínimo de 1/4 alunos.

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Biologia Geral, Biologia Animal, Microbiologia, Bioquímica e Nutrição e Saúde, e em laboratórios de formação específica, localizados no DEM.

Como suporte ao ensino, o discente conta também com a Biblioteca Central (BC), atualmente adaptada à nova dimensão da UFV, correlacionando os aspectos qualitativos e quantitativos da prestação de serviços. A consulta a seu acervo pode ser realizada on-line pelo site www.bbt.ufv.br.

Com o objetivo de flexibilização curricular os alunos são incentivados a participar de atividades complementares relevantes à sua formação como Projetos e Programas Universitários, Programa de Iniciação Científica, disciplinas optativas, entre outras.

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I e II é cursado nos dois últimos períodos com carga horária de 450 horas cada, totalizando 900 horas. É uma atividade curricular obrigatória, supervisionada por professor/preceptor.

Para conclusão do curso o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso de caráter científico, em consonância com o perfil do egresso.

Os critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem estão de acordo com as normas vigentes no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFV.

A avaliação do curso acontecerá por meio de reuniões da comissão coordenadora, a partir dos conselhos de classes realizados com os professores coordenadores de disciplinas de cada período. Ao final de cada período letivo será aplicado um instrumento junto aos discentes para avaliação das disciplinas específicas do curso. Poderão ser utilizadas como instrumento as avaliações realizadas pelos docentes e discentes no PVANET-moodle.

Em relação aos egressos do curso, a comissão coordenadora realizará anualmente o acompanhamento através de questionário criado no Google Docs ® e por meio das redes sociais.

5. Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso é formar enfermeiros com competências gerais e específicas para o desempenho da profissão, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos; capacitados para atuar no mercado de trabalho nas diferentes áreas previstas na legislação, visando à prevenção de agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde do indivíduo e comunidade, com intervenção responsável na realidade social.

5.1 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento

Compreender as bases conceituais dos princípios humanísticos, éticos e bioéticos; das relações interpessoais; comunicação e informação; princípios e métodos da ciência, tecnologia e processo de trabalho;

Empoderar-se dos conceitos centrais envolvidos na prática profissional: saúde, processo saúde-doença, segurança, atenção à saúde e cuidado humano.

Compreender o binômio saúde-doença nas dimensões: sociais, econômicas, culturais, políticas, antropológicas, psicológicas, sociológicas e biológicas.

Conhecer os principais problemas de saúde que afetam a população e os indivíduos na sociedade atual, seus determinantes e as formas de investigação e detecção dos mesmos.

Conhecer as principais formas preconizadas de intervenção nos problemas de saúde para as populações e indivíduos.

5.2 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais

Acessar, selecionar e manejar informações;

Identificar, analisar e interpretar os problemas da saúde, e propor resoluções para os mesmos;

Buscar, selecionar e integrar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional;

Utilizar a metodologia científica na aquisição e produção do conhecimento;

Utilizar o raciocínio investigativo clínico para a compreensão dos problemas e tomada de decisões;

Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e outros recursos tecnológicos aplicados na prática profissional do enfermeiro;

Utilizar os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade;
Gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes de trabalho na sua área de competência;

5.3 Objetivos educacionais no domínio das atitudes

Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção e transformação social;
Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta, aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e da autonomia;
Desenvolver a atitude científica valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico em suas ações sociais e profissionais;
Desenvolver espírito empreendedor;
Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamentos;
Assegurar o mais alto grau de qualidade na atenção prestada ao indivíduo e coletividade, com responsabilidade e compromisso;
Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
Buscar constante aprimoramento profissional através da educação permanente.

5.4 Valores

Inteligência Emocional
Responsabilidade social
Segurança
Comunicação
Autonomia profissional
Autocuidado
Ética
Criatividade e inovação
Interprofissionalidade
Integralidade do cuidado

Definições dos valores:

Inteligência emocional: capacidade de persistência apesar das frustrações, e de avaliar as emoções através da consciência das mesmas.

Responsabilidade Social: sujeitos aptos a diagnosticar, propor soluções e intervir em problemas sociais passíveis de serem abordados com intervenções de Enfermagem.

Segurança: promoção de assistência segura para o paciente e profissional.

Comunicação: comunicar-se de forma efetiva e não violenta com todos os envolvidos no processo de cuidar.

Autonomia profissional: atuação de acordo com a identidade profissional, apto a liderar e tomar decisões de acordo com o nível de complexidade de cuidado, em diferentes cenários.

Autocuidado: estabelecimento de cuidados para a sua própria saúde, bem como dos trabalhadores da equipe, visando o bem-estar como cidadão e como profissional.

Ética: respeito ao ser humano e à vida, e aos preceitos éticos da profissão.

Criatividade e Inovação: capacidade criativa para aprender de forma permanente para produzir novos conhecimentos e tecnologias como centro estratégico de sua sobrevivência, crescimento e empreendedorismo na Enfermagem.

Interprofissionalidade: desenvolvimento de competências colaborativas, com respeito às especificidades de cada profissão, incluindo o planejamento participativo, o exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas.

A integralidade do cuidado: evidencia um amplo espectro de subjetividades e saberes; busca garantir ao indivíduo uma assistência à saúde que transcenda a prática curativa, contemplando o indivíduo em todos os níveis de atenção, no contexto social, familiar e cultural.

6. Perfil e competências profissionais do egresso

6.1 Perfil do Egresso

Enfermeiro generalista, apto a diagnosticar, propor soluções e intervir no processo saúde/doença e em seus determinantes, no âmbito assistencial, educativo ou gerencial em todos os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Capacitado para a prática de Enfermagem Baseada em Evidências Científicas, com ações integradas de saúde nos âmbitos individual e coletivo, com segurança, qualidade, senso de responsabilidade social e atuação de acordo com a identidade profissional. Apto para o trabalho interprofissional, a liderança e a tomada de decisão baseado na ética e bioética, de acordo com o nível de complexidade de cuidado, e considerando as dimensões biopsicossociais do ser humano e o respeito à vida, sendo capaz de comunicar-se de forma efetiva e não violenta com todos os envolvidos no processo de cuidar. Respeita e preza pela própria vida, estabelecendo cuidados para o seu bem estar físico e mental, bem como dos trabalhadores da equipe. Estimulado a usar a sua capacidade criativa para aprender de forma permanente e produzir novos conhecimentos e tecnologias como centro estratégico de sua sobrevivência, crescimento e empreendedorismo na Enfermagem.

Desta forma, o curso de Enfermagem oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

Desenvolver atividades técnico-científicas no tocante à atenção à saúde, no nível primário, secundário e terciário, na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

Compreender a realidade socioeconômica e política regional e nacional, instrumentalizando a participação ativa no âmbito do planejamento, da produção e oferta de ações de saúde;

Produzir conhecimentos para o desenvolvimento de sua prática profissional;

Coordenar o processo de trabalho e assumir posições de liderança, alicerçadas pelo senso de compromisso e responsabilidade, possuindo habilidades para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma eficaz;

Atuar ativamente em seu processo de formação profissional;

Desenvolver práticas educativas nas diferentes fases do ciclo vital;

Cuidar das pessoas por meio de intervenções de alcance individual e coletivo, desenvolvidas em diferentes instituições de saúde nas quais planeja, implementa e avalia os cuidados de enfermagem e de saúde voltados aos diversos grupos etários ou áreas de conhecimento;

Interagir na organização e produção multidisciplinares do trabalho em saúde, considerando a complementaridade dos vários saberes e práticas profissionais;
 Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
 Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, dentre outras atividades contidas na Resolução do COFEN 290/2004.

6.2 Habilidades e Competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem as Habilidades e Competências gerais na formação do Enfermeiro são (Quadro 1):

Quadro 1. Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro.

Item	Competências e habilidades gerais do enfermeiro
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
5	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
6	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
9	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
10	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
23	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
25	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
30	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

A seguir serão apresentadas as Habilidades e Competências Específicas, por ano do curso, de acordo com a proposta de um currículo espiral, com os temas e conteúdos

essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, relacionando-os às disciplinas da matriz curricular da UFV.

Quadro 2. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam o primeiro ano do curso

Item	Competências - Primeiro ano
1	Ser capaz de comunicar-se com si reconhecendo as formas de expressão do corpo como instrumento de linguagem, e de comunicação das necessidades de cuidado com as emoções.
2	Ser capaz de comunicar-se com o outro, compreendendo e utilizando os pressupostos teóricos e filosóficos da comunicação terapêutica e da educação em saúde, nas relações interpessoais e na prática educativa.
3	Estar apto a buscar evidências científicas, analisá-las e utilizá-las, compreendendo o método científico, seus elementos a aplicabilidade em Enfermagem, seguindo os princípios introdutórios da comunicação científica.
4	Ser capaz de reconhecer os princípios da ética profissional e os dilemas bioéticos na contemporaneidade.
5	Ser capaz de reconhecer a identidade profissional do enfermeiro e sua relação com a equipe, o ambiente e a sociedade.
6	Conhecer as bases biológicas, ambientais e sociais envolvidas no processo saúde doença / cuidado.
7	Desenvolver tecnologias educativas de cuidado em saúde para práticas educativas individuais e coletivas nos diferentes ciclos de vida.
8	Aprender noções práticas de primeiros socorros
9	Ser capaz de reconhecer a enfermagem como trabalho e profissão historicamente determinada com identidade própria.

Quadro 3. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam o segundo ano do curso

Item	Competências e Habilidades: Fundamentos de enfermagem
1	Ser capaz de comunicar-se com o paciente, utilizando linguagem adequada para a coleta de dados e realização de intervenções em Enfermagem, respeitando a capacidade de compreensão do mesmo.
2	Ser capaz de comunicar-se de forma verbal e escrita com a equipe de saúde, utilizando linguagem padronizada de Enfermagem.
3	Conhecer e aplicar as bases biológicas, ambientais, políticas, sociais e antropológicas envolvidas no processo saúde doença / cuidado.
4	Aprender as bases técnicas fundamentais do cuidado, utilizando como referencial metodológico o Processo de Enfermagem.
5	Estimular a prática segura e a autonomia profissional a partir da execução das etapas do Processo de Enfermagem.

Quadro 4. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam o terceiro ano do curso de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: disciplinas assistenciais
-------------	--

1	Ser capaz de desenvolver recursos de inteligência emocional para lidar com os desafios da prática clínica de Enfermagem.
2	Ser capaz de comunicar-se de forma verbal e escrita com o paciente e com a equipe de saúde, utilizando linguagem padronizada de Enfermagem, aplicada aos ciclos de vida criança, adolescente e mulher.
3	Aplicar tecnologias educativas em saúde no cuidado à criança, adolescente e mulher, em distintos cenários da Rede de Atenção à Saúde.
4	Estar apto a buscar evidências científicas, analisá-las e utilizá-las para elaboração de projetos de pesquisa, seguindo os princípios da comunicação científica.
5	Aplicar as bases da integralidade do cuidado envolvidas no processo saúde doença da criança, do adolescente e da mulher nos diferentes níveis de atenção à saúde.
6	Realizar o cuidado integral e seguro à criança, ao adolescente e à mulher nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando os aspectos biológicos, ambientais, políticos, sociais e antropológicos envolvidos no processo saúde doença.
7	Sugestão: Realizar o cuidado integral à criança, ao adolescente e à mulher, saúde do homem nos diferentes níveis de atenção à saúde.
8	Aprender as bases técnicas específicas para o cuidado da criança, do adolescente e da mulher utilizando como referencial metodológico o Processo de Enfermagem.
9	Identificar e intervir nas necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes tendo como foco a vigilância em saúde.
10	Reconhecer a APS e a redes de atenção à saúde como orientadoras para atuação num sistema organizado por linhas de cuidado em rede com prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida.
11	Ser capaz de desenvolver recursos de inteligência emocional para lidar com os desafios da prática clínica de Enfermagem.
12	Ser capaz de comunicar-se de forma verbal e escrita com o paciente e com a equipe de saúde, utilizando linguagem padronizada de Enfermagem, aplicada aos ciclos de vida criança, adolescente e mulher.
13	Aplicar tecnologias educativas em saúde no cuidado à criança, adolescente e mulher, em distintos cenários da Rede de Atenção à Saúde.
14	Estar apto a buscar evidências científicas, analisá-las e utilizá-las para elaboração de projetos de pesquisa, seguindo os princípios da comunicação científica.
15	Aplicar as bases da integralidade do cuidado envolvidas no processo saúde doença da criança, do adolescente e da mulher nos diferentes níveis de atenção à saúde.
16	Realizar o cuidado integral e seguro à criança, ao adolescente e à mulher nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando os aspectos biológicos, ambientais, políticos, sociais e antropológicos envolvidos no processo saúde doença.
17	Realizar o cuidado integral à criança, ao adolescente e à mulher nos diferentes níveis de atenção à saúde.

18	Reconhecer e intervir no cuidado integral e equitativo, reconhecendo o trabalho do enfermeiro em população cigana, população negra, privados de liberdade, população de rua dentre outras.
----	--

Quadro 5. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam o quarto ano do curso

Item	Competências e Habilidades: administração em enfermagem
1	Ser capaz de desenvolver recursos de inteligência emocional para lidar com os desafios da prática clínica de enfermagem.
2	Ser capaz de comunicar-se de forma verbal e escrita com o paciente e com a equipe de saúde, utilizando linguagem padronizada de enfermagem, aplicada na gestão em serviços de saúde e no cuidado ao adulto, idoso e ao indivíduo com transtorno mental, considerando o contexto familiar e social.
6	Aplicar tecnologias educativas em saúde no cuidado ao adulto, idoso e indivíduo com transtorno mental, em distintos cenários da Rede de Atenção à Saúde.
4	Estar apto a buscar evidências científicas, analisá-las e utilizá-las para execução de projetos de pesquisa, seguindo os princípios da comunicação científica.
5	Aplicar as bases da integralidade do cuidado envolvidas no processo saúde doença no transtorno mental, adulto clínico, crítico, cirúrgico, idoso nos diferentes níveis de atenção à saúde.
6	Realizar o cuidado integral e seguro ao adulto, idoso e indivíduo com transtorno mental nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando os aspectos biológicos, ambientais, políticos, sociais e antropológicos envolvidos no processo saúde doença.
7	Aprender as bases técnicas específicas para o cuidado no transtorno mental, adulto e idoso utilizando como referencial metodológico o Processo de Enfermagem.
8	Identificar e intervir nas necessidades do paciente crítico e em situação de urgência e emergência.
9	Coordenar o processo de trabalho em saúde e enfermagem desenvolvendo habilidades para tomada de decisões, organização do serviço e liderança da equipe.
10	Ser capaz de desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem nas Redes de Atenção à Saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais, no âmbito individual e coletivo, considerando a segurança do paciente e dos profissionais.
11	Estar apto a desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de enfermagem e de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais que qualificam o cuidado de enfermagem, estabelecendo requisitos de práticas seguras para o funcionamento dos serviços, visando a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos.
12	Estar apto a aplicar as bases da segurança do paciente e à Atenção centrada no Paciente, integrando gestão e melhoria da qualidade.

13	Ser capaz de desenvolver recursos de inteligência emocional para lidar com os desafios da prática clínica de enfermagem.
----	--

Quadro 6. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas ao Ensino de enfermagem no quinto ano do curso

Item	Competências e Habilidades: ensino de enfermagem
1	Ser capaz de desenvolver recursos de inteligência emocional para lidar com os desafios da prática clínica de enfermagem.
2	Ser capaz de comunicar-se de forma verbal e escrita com o paciente e com a equipe de saúde, utilizando linguagem padronizada de Enfermagem, aplicada aos diferentes cenários de cuidado.
3	Elaborar e aplicar tecnologias criativas e inovadoras no âmbito da educação em saúde e da educação permanente, voltada aos diferentes ciclos de vida e equipe de saúde, nos diferentes cenários assistenciais em saúde.
4	Realizar o cuidado integral nos diferentes ciclos de vida, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com autonomia e liderança.
5	Estar apto a buscar evidências científicas, analisá-las e utilizá-las para a defesa de trabalho de conclusão de curso e para a prática de cuidado baseada em evidência, seguindo os princípios da comunicação científica.
6	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem, reconhecendo também o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
7	Estar apto a participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
8	Ser capaz de reconhecer e usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto inovadoras para o cuidar de Enfermagem.
9	Ser capaz de usar a criatividade, buscar aprimoramentos, bem como desenvolver inovação tecnológica e ter espírito empreendedor.

7. Estrutura curricular

O curso de Enfermagem da UFV pressupõe o contato precoce dos estudantes com os campos de prática e a realidade da profissão no município de Viçosa e Regional. Essa inserção aproxima a academia da sociedade, o que permite que a formação do futuro profissional seja alicerçada no contexto loco-regional articulada aos princípios do SUS desde os primeiros semestres do curso.

As ações pedagógicas buscam o equilíbrio teoria e prática de modo a contemplar os objetivos do curso, a construção do perfil do egresso, e a formação/desenvolvimento das competências e habilidades propostas para a formação do estudante. Além disso, a organização curricular considera a flexibilização, a interdisciplinaridade e a atualização, na busca constante do “aprender a aprender”, com a valorização da prática desde o primeiro período do curso. Assim, o estudante estará em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, reconhecendo a identidade do enfermeiro, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação.

A matrícula é realizada por disciplinas, com distribuição semestral totalizando 4260 (quatro mil duzentas e sessenta) horas. O curso é oferecido em período integral e seu tempo de integralização mínimo é dez e máximo de dezesseis períodos letivos.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem).

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Administração, Biologia Animal, Biologia Geral, Bioquímica, Ciências Sociais, Economia, Economia Doméstica, Educação, Fitotecnia, Letras, Microbiologia, Nutrição e Saúde e Tecnologia de Alimentos, e em Laboratórios de formação específica, localizados no Departamento de Medicina e Enfermagem. Os programas analíticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Enfermagem estão catalogadas em: www.catalogo.ufv.br

O currículo da enfermagem tem uma proposta de conteúdo espiral, por nível de complexidade, favorecendo o “aprender a aprender”, o aprofundamento das temáticas no decorrer do curso, e a possibilidade de revisão e revisitação de conteúdos, além da proposta de conhecimento integrado. As temáticas são apreciadas em diversos olhares, de forma interdisciplinar e em vários momentos, possibilitando um aprendizado contínuo, como “camadas de conhecimento”.

A organização curricular contempla a flexibilização por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e a abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

Assim, cada estudante deve totalizar 120 horas de disciplinas optativas ofertadas pelo DEM e outros vários departamentos apontados anteriormente. Inicia-se assim a flexibilização curricular, onde os estudantes são estimulados a cumprir atividades que complementarão sua formação profissional.

Em outros departamentos da universidade também há possibilidade de atuação dos estudantes do curso de Enfermagem, como por exemplo o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Vigilância e o PET Violência contra a Mulher dos Departamentos de Veterinária e Educação, respectivamente; o Programa de Atividade Física Adaptada do Departamento de Educação Física; Pró-Saúde, projeto em parceria entre as áreas de Educação e Saúde - Pet Saúde GraduaSUS.

Ainda na área de Extensão, o curso promove diversos eventos que aproximam o acadêmico à realidade profissional como os Fóruns de Debate em Enfermagem, a Semana Acadêmica, o Congresso de Enfermagem, a Mostra de Trabalhos Científicos, o Fórum de Integração entre os cursos da área da saúde da UFV, dentre outros.

Na área de ensino, os professores e estudantes do DEM compõem um programa denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos cursos da área da saúde da UFV: PRODUS/UFV. O objetivo deste programa é discutir e capacitar docentes dos cursos da área da saúde da UFV em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem-avaliação.

No campo da pesquisa destacam-se trabalhos financiados ou não, desenvolvidos por professores do curso no Departamento e também em parcerias com outros departamentos da universidade, permitindo a inserção dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica.

As pesquisas vinculadas aos docentes do Departamento, bem como os projetos de extensão podem ser visualizados em <https://www.dti.ufv.br/raex>; na aba Atividades, Projetos, Consultar e digitar o órgão promotor "Departamento de Medicina e Enfermagem”.

7.1 Formação Geral

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da UFV estão organizados nas áreas de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem. Dessa forma, as disciplinas obrigatórias e optativas são distribuídas segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem visando formação do perfil do egresso. A seguir são apresentadas as disciplinas dentro de suas respectivas áreas de conhecimento:

a) Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem, como relacionado na Tabela 1.

Tabela 1. Disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 101	Anatomia Aplicada à Enfermagem I	60 (2-2)
EFG 102	Anatomia Aplicada à Enfermagem II	60 (2-2)
BIO 111	Biologia Celular	30 (2-0)
BIO 112	Laboratório de Biologia Celular	30 (0-2)
BIO 250	Imunologia	60 (2-2)
BQI 103	Bioquímica I	75 (5-0)
BAN 232	Fisiologia Humana	105 (5-2)
BIO 220	Histologia e Embriologia	45 (3-0)
BIO 223	Laboratório Histologia e Embriologia	30(0-2)
BAN 240	Patologia Geral	60 (2-2)
BQI 247	Farmacologia Humana	60 (4-0)
EFG 116	Parasitologia Humana	60 (2-2)
MBI 103	Microbiologia Geral	30(2-0)
Disciplinas Optativas		
BIO 131	Ecologia Básica	45 (3-0)
BIO 200	Biofísica	75 (3-2)
BIO 270	Virologia Geral e Molecular	90 (2-4)
BQI 241	Bioquímica Fisiológica	60 (4-0)
BIO 244	Genética Humana	45 (3-0)
BQI 432	Biotecnologia e Biossegurança	60 (4-0)
MBI 460	Microbiologia Ambiental	45 (3-0)

b) Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, como relacionado na Tabela 2.

Tabela 2. Disciplinas de Ciências Humanas e Sociais

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
CIS 233	Antropologia da Saúde	60 (4-0)
EDU 110	Psicologia	60 (4-0)
EFG 111	Ética e Bioética em Enfermagem	30 (2-0)
EFG 123	Enfermagem, Saúde e Sociedade I	30 (2-0)
EFG 124	Enfermagem, Saúde e Sociedade II	30 (2-0)
EFG 119	Práticas integradas I	30 (0-2)
EFG 122	Práticas Integradas II	60 (4-0)
EFG 103	Educação em Saúde	60 (2-2)
EFG 331	Enfermagem em Saúde Mental	30 (2-0)
NUT 363	Epidemiologia	60 (2-2)
NUT 364	Políticas de Saúde	60 (2-2)
Disciplinas Optativas		
CIS 214	Sociologia	60 (4-0)
CIS 217	Fundamentos de Ciências Sociais	60 (4-0)
ECD 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	60 (4-0)
EDU 127	Filosofia da Ciência	60 (4-0)
LET 290	Libras	45 (1-2)
NUT 350	Higiene e Saúde	45 (3-0)
NUT 490	Bioética	30 (1-1)
NUT 365	Planejamento e Gestão em Saúde	60 (2-2)

7.2 Formação Específica e/ou Profissional

s conteúdos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, organizados nas áreas: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem.

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, como relacionado na Tabela 3.

Tabela 3. Disciplinas de Fundamentos de Enfermagem:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	30 (2-0)
EFG 209	Práticas Integradas III	60 (0-4)
EFG 202	Habilidades em Enfermagem I	120 (4-4)
EFG 203	Habilidades em Enfermagem II	120 (4-4)
EFG 219	Práticas Integradas IV	60 (0-4)
EFG 225	Primeiros Socorros	30 (1-1)
NUT 322	Nutrição Aplicada à Enfermagem	45 (3-0)
Disciplinas Optativas		
NUT 320	Nutrição Básica	60 (4-0)
NUT 353	Puericultura	60 (2-2)
TAL 354	Tecnologia de alimentos	60 (4-0)

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, como relacionado na Tabela 4.

Tabela 4. Disciplinas de Assistência de Enfermagem:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 319	Práticas Integradas V	120 (0-8)
EFG 323	Enfermagem em Saúde Coletiva I	60 (4-0)
EFG 324	Enfermagem em Saúde Coletiva II	60 (4-0)
EFG 322	Práticas Integradas VI	120 (0-8)
EFG 331	Enfermagem em Saúde Mental	30 (2-0)
EFG 332	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	30 (2-0)
EFG 339	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I	90 (5-1)

EFG 344	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II	60 (4-0)
EFG 350	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	60 (3-1)
EFG 353	Práticas Integradas VII	120 (0-8)
EFG 354	Práticas Integradas VIII	120 (0-8)
EFG 364	Enfermagem na Saúde da criança, adolescente e mulher I	90 (4-2)
EFG 365	Enfermagem na Saúde da criança, adolescente e mulher II	90 (4-2)
Disciplinas Optativas		
EFG 213	Enfermagem em Feridas e Estomias	60 (2-2)
EFG 214	Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	30 (2-0)
EFG 311	Registro de Enfermagem	30 (2-0)
EFG 346	Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica	30 (2-0)
EFG 348	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	30 (2-0)
FIT 465	Homeopatia	45 (3-0)

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, como relacionado na Tabela 5.

Tabela 5. Disciplinas de Administração de Enfermagem:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 380	Gerência em Enfermagem I	30 (2-0)
EFG 384	Gerência em Enfermagem II	60 (4-0)
EFG 353	Práticas Integradas VII	120 (0-8)
EFG 354	Práticas Integradas VIII	120 (0-8)
Disciplinas Optativas		
ADM 100	Introdução a Administração	60 (3-1)
ADM 392	Empreendedorismo	75(3-2)
ERU 356	Comunicação Organizacional	60 (4-0)
ECO 270	Introdução à Economia	60 (4-0)

ECD 378	Administração de serviço de hotelaria hospitalar	60 (2-2)
---------	--	----------

d) Ensino de Enfermagem: conteúdos relacionados ao ensino de indivíduos assistidos e que compõem a equipe de Enfermagem, como relacionado na Tabela 6.

Tabela 6. Disciplinas de Ensino de Enfermagem:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EDU 110	Psicologia	60 (4-0)
EFG 110	História da Enfermagem	30 (2-0)
EFG 111	Ética e Bioética em Enfermagem	30 (2-0)
EFG 103	Educação e Saúde	60 (2-2)
EFG 122	Práticas Integradas II	60 (2-0)
Disciplinas Optativas		
CIS 214	Sociologia	60
ECD 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	60
EDU 127	Filosofia da Ciência	60
LET 290	Libras língua brasileira de sinais	45

e) Pesquisa em Enfermagem: conteúdos técnicos e metodológicos da pesquisa em Enfermagem e do Trabalho de Conclusão de Curso, como relacionado na Tabela 7.

Tabela 7. Disciplinas de Pesquisa Enfermagem:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 118	Comunicação Científica	30 (2-0)
EFG 390	Projeto de Pesquisa em Enfermagem	45 (2-1)
EFG 393	Pesquisa em Enfermagem	45(0-3)
NUT 362	Bioestatística	60 (2-2)

Tabela 8. Disciplinas de Estágio:

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 400	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM I	450 (0-30)
EFG 401	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM II	450 (0-30)

Tabela 9. Disciplinas com CH de extensão:

Disciplinas Obrigatórias		
---------------------------------	--	--

Código	Nome	CH
EFG 103	Educação em Saúde	60 (2-2)
EFG 119	Práticas Integradas I	45 (2-1)
EFG 122	Práticas Integradas II	30 (0-2)
EFG 209	Práticas Integradas III	60 (0-4)
EFG 219	Práticas Integradas IV	60 (0-4)
EFG 319	Práticas Integradas V	120 (0-8)
EFG 322	Práticas Integradas VI	120 (0-8)
EFG 331	Enfermagem em Saúde Mental	30 (2-0)
EFG 353	Práticas Integradas VII	120 (0-8)
EFG 354	Práticas Integradas VIII	120 (0-8)
EFG 495	Atividades de Extensão I	60 (0-4)
EFG 496	Atividades de Extensão II	60 (0-4)
EFG 497	Atividades de Extensão III	60 (0-4)
EFG 498	Atividades de Extensão IV	60 (0-4)
NUT 362	Bioestatística	60 (2-2)
NUT 363	Epidemiologia	60 (2-2)
NUT 364	Políticas de Saúde	60 (2-2)
CIS 233	Antropologia da Saúde	60 (2-2)
EIN 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente*	60 (4-0)
ERU 356	Comunicação Organizacional*	60 (2-2)
LET 290	Língua Brasileira de Sinais (Libras)*	45 (1-2)
NUT 349	Atenção à Saúde do Adolescente*	75 (3-2)
NUT 353	Puericultura*	60 (2-2)

*Optativas ao curso

7.3 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é um componente obrigatório, supervisionado, proporciona experiência profissional ao estudante do curso de Enfermagem, e apresenta-se em consonância com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), com a Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação-CNE (fixa Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo carga mínima de 20% para o Estágio Supervisionado).

O Estágio Supervisionado é uma das atividades curriculares que devem ser cumpridas como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso, prevista na Lei Federal n.º 6.494/77.

No Brasil, os estágios estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

São considerados estágios curriculares, os programas de aprendizagem ou de caráter prático ou teórico-prático oferecidos aos acadêmicos de Enfermagem com o objetivo de complementar conhecimento, desenvolver habilidades e competências específicas da atividade profissional do Enfermeiro.

O Estágio entende o trabalho como princípio pedagógico. Ele enseja o contato do aluno e professor com o contexto real do trabalho, quer seja aplicando as teorias estudadas na Universidade, quer seja vivenciando uma prática sob supervisão (no caso do aluno), e até mesmo confrontando e questionando aquelas teorias, e assim, aperfeiçoar e sedimentar conhecimentos. Em suma, o Estágio propicia adentrar nos processos reais de trabalho, vivenciando suas contradições, suas possibilidades e limites, e seu potencial transformador ou reproduzidor das relações sociais de produção.

Os estágios supervisionados do curso de Enfermagem são previstos na área de Saúde Coletiva e Hospitalar a partir do 9.º período, totalizando 900 horas em campo, podendo ser desenvolvidos na comunidade e/ou em instituições de saúde (hospitais e ambulatorios), sob responsabilidade direta do Coordenador das disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado I e II, respectivamente). A Resolução CNE 3/2001 fixa como carga horária mínima de estágio curricular supervisionado 20% da carga horária total do curso. Os cenários para as atividades práticas de estágio do curso de enfermagem da UFV, compreendem a rede de atenção à saúde do município de Viçosa, além de outros municípios da microrregião de Viçosa.

A jornada da atividade de Estágio, de acordo com o art. 10º da Lei nº 11788/08, inciso II, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Conforme parágrafo único do art. 9º da lei 11788/08, no caso dos estágios obrigatórios do Curso de Enfermagem, a UFV providenciará a cobertura de seguro para o acadêmico.

Para operacionalizar a realização dos estágios curriculares supervisionados do curso de Enfermagem da UFV foi construído um regimento interno, disponibilizado para professores, estudantes e para as unidades concedentes.

Em contextos adversos e de excepcionalidade como, pandemia, epidemia ou calamidade pública decretada a nível Federal, o estudante regularmente matriculado no último ano do curso, aprovado em Programas de Residência em Enfermagem criados a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, poderá requerer, via processo, a integralização de até 50% da carga horária de uma das disciplinas de estágio (EFG 400 ou EFG 401), ou seja, 225 horas, fazendo uso de outras atividades acadêmicas (extensão, monitoria, estágio voluntário, projetos com atividades assistenciais) na educação superior, devidamente comprovadas e desenvolvidas pelo mesmo durante o curso, podendo essas serem equiparadas ao estágio, conforme análise da Comissão Coordenadora.

7.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão presentes no currículo do curso de Enfermagem como mecanismo de aproveitamento de conhecimentos decorrentes de estudos e práticas presenciais e/ou à distância para desenvolver a autonomia intelectual do aluno e a flexibilização curricular. Segundo as Diretrizes Curriculares, estas

atividades propiciam ao aluno criar uma cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, ampliando sua visão de mundo.

O estudante ao matricular-se na disciplina deverá entregar os comprovantes (original e cópia) das atividades complementares para a secretária do curso de enfermagem, no prazo estipulado pelo coordenador da disciplina que realizará a conferência dos documentos.

Poderão ser aproveitadas atividades nas áreas de ensino e pesquisa, aprimoramento e administração, devendo o aluno a cada disciplina desenvolver suas atividades em duas ou mais áreas, perfazendo um total de trinta horas em atividades complementares, divididas em duas disciplinas, a saber:

Tabela 8. Disciplinas de Atividades Complementares

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 490	Atividades Complementares I (sexto período)	15
EFG 491	Atividades Complementares II (oitavo período)	15

As atividades de administração possibilitam ao educando a chance de se aproximar das questões administrativas e gerenciais da universidade, de eventos ou da sociedade em que vivem. Serão aproveitadas as representações estudantis nos órgãos colegiados da UFV, participação nos órgãos de representações estudantis locais, regionais ou nacionais ou na organização de eventos intra e extramuros da universidade, desde que estejam relacionados à área de enfermagem ou afins.

As atividades de aprimoramento garantem a busca por conhecimentos extras que permitam o aperfeiçoamento em áreas da enfermagem ou afins para que o estudante possa ampliar o seu leque de conhecimentos. As atividades que serão aproveitadas serão participação em estágios extracurriculares, cursos, palestras, seminários, etc.

As atividades de ensino permitem a aproximação do estudante com o universo da aprendizagem, sob a ótica do educador, de produzir o seu próprio conhecimento e disseminá-lo para outros indivíduos, sejam eles estudantes, população e profissionais. Atividades de monitoria, tutoria, do Programa de Educação pelo Trabalho ou Tutorial, ou participação no cursinho popular da UFV poderão ser apresentadas.

As atividades de pesquisa permitem a inserção nesta área desde a graduação, o que gera produção de conhecimento tanto para o próprio estudante quanto para a comunidade acadêmica que poderá ser aplicado à população. Poderão ser apresentadas atividades de Iniciação Científica, participação voluntária em projetos de pesquisa, publicações em periódicos, em anais de congressos, apresentações de trabalhos em eventos científicos e participação em grupos de pesquisa.

Com a Resolução de 2018 nº7 de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão serão computadas em “Atividades Curriculares de Extensão”. Outras atividades complementares que não previstas nesse documento, poderão ser computadas conforme apreciação do coordenador da disciplina, sob aprovação da Comissão Coordenadora.

O quadro de equivalência de carga horária das atividades complementares é disponibilizado para os estudantes via sistema acadêmico.

7.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estudo obrigatório que consiste em um trabalho de pesquisa, de relevância em enfermagem, fundamentado no rigor metodológico da ciência visando à sistematização das concepções e práticas em saúde vivenciadas ao longo do curso. Pode ser apresentado sob a forma de artigo ou de monografia, sendo obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado por uma Comissão Avaliadora no último período do Curso de Enfermagem.

A disciplina EFG 390 - Projeto de Pesquisa em Enfermagem, oferecida no sexto semestre tem o objetivo de apresentar métodos de pesquisa científica, auxiliar na escolha do tema e orientar a formatação do projeto de TCC estando o discente sob a responsabilidade de professores-orientadores, escolhidos pelo estudante, quando estiverem delimitando o projeto e de acordo com a linha de pesquisa do professor-orientador. Ao professor é recomendando a orientar no máximo dois alunos por semestre e ter no máximo dois como co-orientador. Caso o estudante tenha como orientador um professor de outro curso da área da saúde, um professor do curso de enfermagem deverá ser convidado como coorientador.

No sexto ou sétimo período o discente submeterá o projeto de pesquisa em enfermagem à apreciação da Comissão de Pesquisa do Departamento de Medicina e Enfermagem e a seguir ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, caso indicado. Após aprovação, o discente será inserido no campo de pesquisa para coleta de dados sob orientação do professor-orientador da UFV.

No oitavo período do curso, o estudante será matriculado na disciplina EFG 393 Pesquisa em Enfermagem, para entrega e apresentação do TCC à Comissão Avaliadora que será indicada pelo orientador, em consonância com o coordenador da disciplina.

O projeto no formato de monografia deve ser estruturado de acordo com o manual de trabalhos acadêmicos da biblioteca da UFV. Quando a opção for em formato de artigo, deve seguir as normas de publicação do periódico a que será submetido.

O professor orientador em consonância com o coordenador da disciplina designará a Comissão Avaliadora do TCC no prazo máximo de 20 dias após a entrega do trabalho. A Comissão Avaliadora deverá ser composta pelo professor-orientador, que a presidirá e por mais dois membros. A Comissão Avaliadora terá um prazo máximo de 20 dias para avaliar o trabalho. A seguir, o TCC será avaliado na forma de apresentação oral em data definida pelo orientador e professor coordenador da disciplina EFG 393 Pesquisa em Enfermagem. A média das avaliações dos membros da Comissão Avaliadora serão registradas em uma ficha e encaminhadas ao professor coordenador da disciplina.

O aluno terá um prazo de 30 (trinta) dias para efetivar as correções, se necessário, e enviar por e-mail para a secretaria do curso a versão corrigida, com anuência do professor-orientador.

Será considerado aprovado o aluno que apresentar média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. No caso de insucesso, o aluno deverá matricular-se no semestre subsequente para re-elaboração do TCC.

Será assegurada a todos os discentes de Graduação em Enfermagem a designação de um docente para orientar a monografia sendo que todos os professores do Quadro Permanente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFV são considerados aptos a orientar.

As transferências de orientação de alunos poderão ocorrer mediante anuência por escrito do orientador, com as devidas justificativas, para apreciação e autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem.

O regimento do TCC de enfermagem foi aprovado pela Comissão de Ensino do Departamento de Medicina e Enfermagem UFV e pela Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem. O mesmo está disponibilizado aos docentes e discentes no PVANet-moodle.

7.6. Língua Brasileira de Sinais - Libras

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005 a estrutura curricular conta com a disciplina de LIBRAS: LET 290 – Língua Brasileira de Sinais, com 45 horas, sendo essa optativa para o curso de Enfermagem.

7.7 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), determinam que o currículo contemple a Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e devem ser incluídas nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso.

Os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem os conceitos de educação ambiental e das relações étnico-raciais relacionados à assistência de Enfermagem são abordados de forma transversal em diversas disciplinas do Departamento de Medicina e Enfermagem e de outros departamentos e ainda, o estudante tem a oportunidade de se inserir em Ligas acadêmicas voltadas para o tratamento dessas temáticas. As disciplinas são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9. Disciplinas de Educação das Relações Étnico-raciais

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
CIS 233	Antropologia da Saúde	60
EFG 111	Ética e Bioética em Enfermagem	30
EFG 123	Enfermagem, Saúde e Sociedade I	30
EFG 124	Enfermagem, Saúde e Sociedade II	30
EFG 119	Práticas Integradas I	30
EFG 122	Práticas Integradas II	60
EFG 323	Enfermagem em Saúde Coletiva I	60
EFG 364	Enfermagem na Saúde da criança, do adolescente e da mulher I	90
EFG 365	Enfermagem na Saúde da criança, do adolescente e da mulher II	90
Disciplinas Optativas		
BIO 131	Ecologia Básica	45
BQI 432	Biotecnologia e Biossegurança	60

ECD 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	60
NUT 350	Higiene e Saúde	45
NUT 490	Bioética	30

7.8 Políticas de Educação Ambiental

É exigência da legislação que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

As disciplinas obrigatórias e optativas que abordam conteúdos como os determinantes ecológicos, sociais, políticos e econômicos que compõem a matriz curricular do Curso de Enfermagem são:

Tabela 10. Disciplinas de Políticas de Educação Ambiental

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 116	Parasitologia	60
<u>NUT 363</u>	Epidemiologia	60
CIS 233	Antropologia da Saúde	60
EFG 123	Enfermagem, Saúde e Sociedade I	30
EFG 124	Enfermagem, Saúde e Sociedade II	30
EFG 119	Práticas Integradas I	30
EFG 122	Práticas Integradas II	60
EFG 323	Enfermagem em Saúde Coletiva I	60
Disciplinas Optativas		
ECD 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	60
MBI 460	Microbiologia ambiental	45
CIS 214	Sociologia	60
BIO 131	Ecologia Básica	45

7.9 Educação em Direitos Humanos

A abordagem dos vários princípios que compõem a Educação em Direitos Humanos se apresenta como uma necessidade importante na formação dos acadêmicos no Ensino Superior, tendo em vista sua atuação direta e indireta com as pessoas na sua inserção no mercado de trabalho. As decisões e os encaminhamentos do cotidiano da profissão trazem desafios relacionados com as relações humanas, que precisam ser trabalhados nas várias atividades que constituem o percurso dos acadêmicos no seu curso de graduação.

É exigência da legislação que no currículo haja integração da educação em Direitos Humanos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012).

O atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 ocorre no curso de enfermagem por meio da abordagem transversal e específica, tais como: nos conteúdos de disciplinas que compõem a matriz curricular do curso; em projetos de ensino, pesquisa e extensão; e em eventos que tratam dessa temática, com destaque inclusive na programação da semana acadêmica do curso.

Neste sentido, a educação em direitos humanos é abordada dentro de uma visão profissional, através das discussões de Ética, Bioética, nos temas determinantes sociais, políticos, econômicos e processo saúde e doença. As disciplinas são apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11. Disciplinas de Educação em Direitos Humanos

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 111	Ética e Bioética em Enfermagem	30
EFG 332	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	30
EFG 364	Enfermagem na Saúde da criança, do adolescente e da mulher I	90
EFG 365	Enfermagem na Saúde da criança, do adolescente e da mulher II	90
EFG 384	Gerência em enfermagem II	60

7.10 Segurança do paciente

Por meio da Resolução RDC n° 36, de 25 de julho de 2013, e da Portaria 529 de 1° de abril de 2013 estabelece que seja incluído o tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e de pós-graduação. Neste sentido, o Curso de Enfermagem aborda a temática por meio da abordagem transversal e específica, tais como, nos conteúdos de disciplinas que compõem a matriz curricular do curso; em projetos de ensino, pesquisa e extensão; e em eventos que tratam dessa temática, com destaque inclusive na programação da semana acadêmica do curso. As disciplinas são apresentadas na Tabela 12.

Tabela 12. Disciplinas que abordam a Segurança do Paciente*

Disciplinas Obrigatórias		
Código	Nome	CH
EFG 380	Gerência em Enfermagem I	30
EFG 384	Gerência em Enfermagem II	60
EFG 350	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	60
EFG 202	Habilidades em Enfermagem I	120
EFG 203	Habilidades em Enfermagem II	120
EFG 353	Práticas Integradas VII	120
EFG 354	Práticas Integradas VIII	120

*Outras disciplinas trabalham a segurança do paciente de forma transversal

7.11 Curricularização da Extensão

Em consonância com a Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que estabelece as diretrizes para a extensão no ensino superior brasileira, e a Resolução CEPE nº6, de 15 de março de 2022 que regulamenta a creditação curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFV, as atividades de extensão foram calculadas com base na carga horária total do curso, que é a soma dos componentes curriculares, incluindo disciplinas, atividades complementares, estágios obrigatórios, trabalho de conclusão do curso, carga horária mínima de disciplinas optativas, etc.

As atividades de extensão poderão compreender as seguintes modalidades:

Programa de extensão: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão com objetivos comuns ou correlatos, com caráter inter e multidisciplinar, com participação de professores, estudantes, técnicos e/ou membros externos e executado a médio e longo prazo.

Projeto de extensão: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado como projeto isolado ou, preferencialmente, vinculado a um programa.

Curso de extensão: ação com duração determinada, de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico, que permita a relação teoria-prática e a integração com a sociedade em suas diversas estruturas e formas de organização.

Evento de extensão: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Prestação de serviços de extensão: a realização de trabalho oferecido pela Universidade ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, dentre outros), podendo envolver: emissão de laudos técnicos; atendimento jurídico e judicial; assessoria, consultoria e curadoria; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atendimento em saúde.

Assim, a creditação curricular das atividades de extensão com disciplinas de código EFG será por meio dos seguintes componentes curriculares:

Disciplina EFG 103-Educação em Saúde: Disciplina formativa de Introdução à Atividades de Extensão, que permite o reconhecimento de sua carga horária total em extensão, por se tratar de uma disciplina formativa centrada em epistemologias e metodologias de extensão e educação em saúde, contabilizando carga horária de 60 H.

Disciplina EFG 122-Práticas Integradas II: Disciplina de 60H, cuja a carga horária é inteiramente caracterizada como extensionista, conforme o seu Programa Analítico. Trata-se de uma disciplina que garante a participação ativa dos estudantes e o envolvimento direto com a comunidade.

Disciplinas EFG 495- Atividades Curriculares de Extensão I, EFG 496- Atividades Curriculares de Extensão II, EFG 497- Atividades Curriculares de Extensão III, EFG 498-Atividades Curriculares de Extensão IV, de 60H cada, que permitem o reconhecimento de participação de estudantes em atividades de extensão realizadas ao longo do curso. São 240 horas ao longo de quatro disciplinas de atividades extensionistas, com 60H/A cada, distribuídas ao longo do curso, a saber no 3º, 5º, 6º e 8º períodos. As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelo estudante devem estar em acordo com o perfil de egresso do curso. Os docentes coordenadores das disciplinas deverão validar os certificados originais mediante conferência e assinatura, e ainda analisar os seguintes critérios. As atividades de extensão desenvolvidas na UFV deverão estar registradas no Registro de Atividades de Extensão (RAEX); As atividades de extensão desenvolvidas fora da UFV podem ser utilizadas para cumprimento da carga horária mediante o cumprimento de requisitos de extensão universitária com data de execução, nome da atividade/projeto/programa, carimbo e assinatura. A disciplina terá avaliação final em forma de conceito, a saber: S (satisfatório) ou N (não satisfatório) ou Q (em andamento). Para ter conceito satisfatório, o estudante deve apresentar comprovantes de atividades de extensão que equivalham a carga horária mínima total de 60 horas por disciplina.

Todas as ações de extensão promovidas pelo corpo docente devem ser devidamente registradas no RAEX (projetos, cursos ou eventos), que deverão ser certificadas e validadas, conforme critérios estabelecidos neste projeto político pedagógico para a acreditação das horas.

Disciplina EFG 331-Enfermagem em Saúde Mental (6H de extensão), e EFG 209 Prática Integrada III (6H de extensão), EFG 219 Prática Integrada IV(6H de extensão), EFG 319- Prática Integrada V, EFG 322- Prática Integrada VI, EFG 353- Prática Integrada VII e EFG 354- Prática Integrada VIII (12H/A em cada). São disciplinas cuja carga horária será parcialmente integrada como extensão. Trata-se de disciplinas obrigatórias com participação do estudante em ações desenvolvidas na comunidade externa. O estudante ainda poderá integralizar atividades de extensão cursando disciplinas de outros departamentos. Todas essas disciplinas têm as atividades de extensão caracterizadas em seus programas analíticos. O público alvo, a metodologia e a forma de avaliação devem estar claramente descritos no Plano de Ensino das disciplinas. Todas as atividades desenvolvidas como extensão deverão ser registradas no RAEX.

Assim, o estudante deverá cumprir, no mínimo 426 horas em atividades de extensão para conclusão do curso integrando ensino, participando ativamente como cidadão crítico e responsável, em atividades diversas que expressam seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade, formação cidadã, compromisso social e caráter formativo e de construção dialógica de conhecimentos.

Os projetos de extensão podem ser visualizados em: <https://www2.dti.ufv.br/raex/scripts/index.php>.

7.12 Disciplinas Facultativas

De acordo com o Regime Didático (www.regimedidatico.ufv.br) da UFV em seu artigo 43, disciplinas facultativas são aquelas que não fazem parte da matriz curricular do curso.

O estudante da UFV possui liberdade de optar por cursar disciplinas diferentes daquelas propostas pela matriz de seu curso, no intuito de agregar novos conhecimentos, tanto de seu próprio interesse, quanto de interesse do curso. Para tanto, o estudante, em conjunto com seu orientador acadêmico, deverá fazer constar em seu plano de estudos tais disciplinas.

Ainda de acordo com o Regime Didático da UFV em seu artigo 51 a matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada a 240 (duzentas e quarenta) horas para os cursos superiores.

O aproveitamento de disciplinas facultativas poderá ser requerido pelo estudante junto ao Registro Escolar, conforme orientação do Manual de Instrução de Processos Acadêmicos. Caberá à Comissão Coordenadora do curso avaliar a relação do conteúdo cumprido com as competências e habilidades da profissão.

As disciplinas cursadas nesta modalidade poderão ser convertidas em até 20% da carga horária total das disciplinas optativas propostas pelo Projeto Pedagógico.

8. Integralização e Matriz Curricular do Curso

O curso de Enfermagem está de acordo a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem. Portanto, para integralizar o curso, o estudante deverá cumprir 4260 (quatro mil duzentas e sessenta) horas.

Destaca-se que cada estudante em conjunto com seu orientador pedagógico elaborará seu plano de estudos estabelecendo seu prazo de integralização, podendo este ser de até 16 semestres, tendo como base o que determina a Resolução CNE/CES 4/2009 em seu Artigo 2 inciso IV que diz “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados desta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

A matriz curricular com informações sobre sequência de oferecimento, créditos, carga horária, pré-requisitos, correquisitos, bem como outras informações relevantes encontra-se no Apêndice A.

Os Programas Analíticos contendo as informações de todas as disciplinas do Curso (obrigatórias e optativas), encontram-se disponíveis para consulta no site da UFV <http://www.catalogo.ufv.br/>.

9. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O curso de Enfermagem da UFV tem se comprometido com metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços com estímulo à autonomia acadêmica. O curso concebe o processo ensino-aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcende a formação técnica e o desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem garante a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas e que de acordo com o Regime Didático da UFV (www.regimedidatico.ufv.br) permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias e sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de forma cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos. Assim, cumprindo a Resolução do CEPE nº 05/2018, como metodologia, o curso de enfermagem prioriza procedimentos e métodos de ensino que contemplam:

Metodologias ativas e, em especial, o aprendizado colaborativo e cooperativo, baseado em problemas e projetos;

Atividades integradoras (duas ou mais disciplinas, permitindo a multidisciplinaridade);

Debate em pequenos grupos como forma de assegurar um processo ativo e participativo (aprendizagem entre pares, fomentando a colaboração, e não a competição);

Atividades bem planejadas, diversificadas (exercícios, relatórios, apresentações orais, projetos e testes) que motivam e desafiam o/a estudante, permitindo a prática do conhecimento e a reflexão.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas, extensão, iniciação à pesquisa e outras atividades para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado, estimulando discussões entre os alunos, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas dinâmicas apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos e grupos de discussão de casos, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdo.

Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas práticas de instrumentalização e desenvolvimento de habilidades e outras competências em que os alunos efetivamente executam as ações / atividades.

Pensando que a construção do conhecimento em Enfermagem e a forma de o transmitir aos estudantes tem evoluído ao longo dos anos, o curso de enfermagem da UFV tem adotado novas abordagens pedagógicas, dentre elas a metodologia da simulação, associando as mudanças de paradigma no ensino na Enfermagem e também se preocupando com questões éticas e a segurança do paciente.

Assim, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgem como possibilidade de mudança no processo educacional, onde o educando se torna protagonista no seu processo de aprendizagem. Além de metodologias ativas, o uso de “práticas simuladas”, e disciplinas que utilizam o OSCE, “Estações de Exame Clínico Objetivo Estruturado” em suas metodologias de práticas.

A simulação realística, que tem se mostrado como estratégia pedagógica com grande potencial, por aliar modernidade ao aprendizado consubstancial, habilidades e outras competências em que os alunos efetivamente executam as ações / atividades. Pensando que a construção do conhecimento em Enfermagem e a forma de ensinar os estudantes tem evoluído ao longo dos anos, o curso de enfermagem da UFV tem adotado novas abordagens pedagógicas, dentre elas esta metodologia da simulação, associando as mudanças de paradigma no ensino na Enfermagem e também se

preocupando com questões éticas e a segurança do paciente. Para isso o DEM tem investido em estruturas de laboratórios para a uso da simulação realística.

A formação científica e tecnológica dos estudantes também está contemplada por meio da participação em programas de iniciação científica. Os estudantes participam de atividades extra-curriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visitas a empresas, prestação de serviços, entre outros.

Orientada pelos resultados das avaliações institucional e de cursos, também é planejada a adoção de processo de revisão e atualização contínua do planejamento didático das disciplinas (objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação), tendo em vista a evolução do conhecimento e as mudanças das demandas sociais, além da necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo.

10. Avaliação do Processo de Ensino e aprendizagem

A avaliação do rendimento acadêmico na UFV encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da Graduação que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações devem se pautar nos seguintes princípios:

Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos bem definidos, explicitados no programa analítico;
Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem para orientar os professores e alunos, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir a obediência a padrões mínimos de qualidade de desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar. Ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

11. TICs no processo de ensino e aprendizagem

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem

Na UFV, as TICs têm sido utilizadas de forma a permitir, ao máximo, o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. Por isso, conta com laboratórios equipados com computadores com acesso à internet e rede wireless, para uso em ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) investe e incentiva o desenvolvimento de novas tecnologias no processo de ensino/aprendizagem. Ela é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e oferecimento de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando as TICs. Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sua

proposta também é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível.

Para as disciplinas presenciais e/ou a distância, a Cead disponibiliza suporte técnico (equipamentos, programas, etc.) e pessoal especializado para a produção de material didático, utilizando diferentes mídias e formatos.

A Coordenadoria conta, inclusive, com ambientes especialmente desenvolvidos para fins didáticos. Uma importante plataforma oferecida pela Cead é o PVANet Moodle, que é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para receber conteúdos das diversas disciplinas e cursos.

No PVANet Moodle, foram projetadas ferramentas que garantem a inclusão de conteúdo, notícias e agenda, dentre outras, nos mais diferentes formatos: textos, apresentações narradas, vídeos, animações, simulações, chat, fórum, perguntas-e-respostas, sistema de e-mail, entrega de trabalhos, edição compartilhada de arquivo, sistema de avaliação e relatórios de acompanhamento. Todas essas ferramentas permitem a maior interação discente/tutor/professor, de forma síncrona e assíncrona, bem como o acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.

O PVANet Moodle, nosso ambiente virtual de aprendizado, está conectado com o Sistema de Apoio ao Ensino (Sapiens), o que facilita o intercâmbio de informações.

O Sapiens é um sistema computacional que possibilita aos estudantes, professores e coordenadores de cursos o acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar da UFV. É por meio desse sistema que os estudantes podem acessar seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica). No Sapiens, os professores realizam, diretamente e de forma obrigatória, o lançamento de notas e faltas, além das orientações aos discentes, conforme estabelecido no Regime Didático. Os coordenadores de curso têm acesso ainda a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

12. Apoio acadêmico e atendimento assistencial ao discente

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial.

A UFV procura ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil, objetivando ampliar as taxas de acesso à educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Vale destacar as diversas formas ou programas de apoio acadêmico e de assistência estudantil:

- Apoio ao discente durante o primeiro ano do curso;
- Orientação acadêmica;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE) - inclusão;
- Atividades de tutoria, monitoria programas como PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Mobilidade Acadêmica, Empresa Junior etc;
- Disponibilidade de acesso aos laboratórios de informática e à rede sem fio (*wireless*) que viabilizam a utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Acesso a sistemas informatizados e a computadores;
- Serviços de saúde, psicossocial, alimentação, moradia, esporte, lazer e cultura;
- Incentivo à representação estudantil.

Assim, os discentes do curso de Enfermagem da UFV contam com atendimento didático-pedagógico permanente e sistêmico por parte de professores orientadores do curso e também com os programas de Tutoria e Monitoria.

Os professores orientadores, designados por ato do Chefe de Departamento, têm a responsabilidade de orientar a elaboração do plano de curso do estudante durante todo o período de sua graduação.

O atendimento ao discente durante o primeiro ano do curso consta da Resolução do CEPE Nº 05/2018, com a recomendação de que:

I. os estudantes sejam acolhidos na universidade, com orientação acadêmica especial;

II. as atividades de acompanhamento e de orientação pedagógica incluem a apresentação ao contexto acadêmico, o conhecimento do PPC e das habilidades e competências esperadas do egresso do curso.

Neste sentido, os estudantes do curso de Enfermagem têm a oportunidade de participar da Semana de Acolhimento ao estudante e da Recepção de calouro, com atividades com duração de uma semana de acolhimento a esses estudantes, com atividades desenvolvidas pelo CAENF e Coordenação do curso, como acolhimento, apresentação do corpo docente, apadrinhamento estudantil, orientação acadêmica, atividades esportivas e culturais. A página <http://www.primeiroano.ufv.br/>, contém orientações aos estudantes ingressantes nos cursos de graduação.

O Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas - Programa de Tutoria, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com esse apoio, busca-se reduzir o desnível de conhecimento básico de estudantes que ingressam nesta Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão em disciplinas e, assim, diminuir o tempo de permanência do estudante na Universidade, com incremento na qualidade da formação.

A monitoria na UFV, nos níveis I e II, é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, respectivamente, em colaboração com professores, estudantes e administração, com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, estabelecendo um contato mais estreito entre discentes e docentes com o conteúdo das matérias das disciplinas envolvidas; oportunizar ao monitor o enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propiciar-lhe oportunidades de desenvolvimento científico e cultural; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

A Divisão Psicossocial é responsável por prestar assistência psicopedagógica por meio de programas que contribuam para a redução de reprovação e evasão, e, por consequência, aumentar a taxa de diplomação.

A UFV oferece 1.390 vagas nos alojamentos estudantis, separados por sexo, sendo 732 vagas masculinas e 658 femininas, destinadas aos estudantes em vulnerabilidade econômica. Os quartos são equipados com camas, colchões, guarda-roupas, áreas de estudos, e acesso à internet e telefone. Além dessas vagas, a UFV oferece Auxílio Moradia, contribuição pecuniária para que o discente possa custear moradia fora do *campus*, condicionado à disponibilidade orçamentária. Em 2011 foram concedidas 133 bolsas no *campus*-sede e 150 no *Campus* UFV – Florestal.

Todos os discentes beneficiados com alojamento ou auxílio moradia recebem alimentação gratuita nos restaurantes universitários. Em 2011, a UFV ofereceu em seus restaurantes universitários mais de 1,5 milhões de refeições, entre café da manhã, almoço e jantar.

Foi instituída, em 2012, a Bolsa Manutenção visando atender aos estudantes em maior vulnerabilidade socioeconômica por meio de auxílio pecuniário e prestação de atividades técnico-administrativas durante dez horas semanais. <https://www.ufv.br/assistencia-estudantil/>

Ainda como forma de auxiliar discentes carentes, a UFV conta com a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV - ASBEN, para atender necessidades como tratamento de saúde, consultas, medicamentos, óculos, auxílio para pagamento médico em caso de urgência, principalmente cirurgia, auxílio para pagamento de alojamento, dentre outras destacadas em seu estatuto. A ASBEN conta com recursos provenientes da contribuição dos associados e pelos trabalhos de coleta seletiva de materiais recicláveis.

O Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino desenvolve a articulação da graduação com a pós-graduação, por meio da expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação, orientada para a renovação pedagógica da educação superior, compreendendo a distribuição de Bolsas para os Programas de Mestrado e de Doutorado, pelo Comitê Gestor das Bolsas Reuni. Esse Comitê tem acompanhado o desempenho dos discentes, por meio de relatório do bolsista e levantamento do desempenho dos alunos em atividades acadêmicas. A participação dos pós-graduandos em atividades de ensino promove a integração entre graduação e pós-graduação e tem sido benéfica sob vários outros aspectos, destacando a contribuição na formação profissional do bolsista e nos reflexos positivos no ensino e na aprendizagem de disciplinas de graduação, redundando na melhoria de rendimento dos graduandos.

O Programa de Educação Tutorial – PET, pautado em princípios indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão, é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por um docente. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação. Atualmente são estes os Grupos PET da UFV: Nutrição e Saúde; Engenharia de Produção; Engenharia Agrícola e Ambiental; Bioquímica; Ciências Biológicas; Administração; Economia Doméstica, além do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus* UFV - Viçosa e do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus* UFV – Florestal.

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior, para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição. Busca complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus cursos de graduação e ampliar suas experiências, decorrentes dos contatos mantidos com colegas de curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UFV ocorrem nas modalidades interna e externa. Em nível interno, a UFV dispõe do Programa *Intercampi*, permitindo a mobilidade acadêmica dos estudantes entre os três *campi* da UFV.

Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os Programas nacionais de mobilidade acadêmica compreendem o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES do país. Existe também o Programa de mobilidade acadêmica entre a UFV e instituições de ensino superior das redes públicas estaduais, municipais e privadas do país.

Em âmbito internacional, são vários convênios firmados com instituições de ensino superior de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio

recíproco de seus estudantes. De acordo com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, em 2011 eram 106 convênios vigentes com instituições na Alemanha, Angola, Argentina, Canadá, Chile, China, Colômbia, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia e Venezuela.

Além dos convênios firmados pela UFV, iniciativas do Governo Federal como o programa Ciência sem Fronteiras criam oportunidades para os discentes da UFV. O Ciência sem Fronteiras irá oferecer, em quatro anos, 75.000 bolsas para estudantes de graduação e de doutorado. O objetivo principal é produzir um avanço da ciência brasileira em tecnologia, inovação e competitividade, através da mobilidade internacional.

Para os estudantes de graduação, os recursos cobrem passagens aéreas e bolsas para estudar de 6 a 12 meses nas melhores universidades do mundo. O programa teve início em agosto de 2011 com o lançamento de edital pela CAPES, oferecendo 500 bolsas para intercâmbio de estudantes de graduação, apenas em universidades americanas. Em seguida, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou cotas de bolsas concedidas às universidades brasileiras participantes do programa, para selecionar, dentre os seus estudantes, candidatos a fazerem intercâmbio nas melhores universidades do mundo. Pela UFV, no primeiro semestre de 2012, participavam de intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras, discentes dos cursos de Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, sendo um na Alemanha e três nos Estados Unidos. Nesse mesmo período, estavam inscritos 126 discentes para oportunidades na Espanha, 5 para a Holanda, 126 para Portugal, 7 para a Bélgica, 17 para o Canadá, 7 para a Austrália e 2 para a Coreia do Sul. A partir do segundo semestre de 2012 o curso de Enfermagem teve seus estudantes inscritos no processo, com a seleção de seis estudantes até o momento.

Outra importante infraestrutura disponibilizada para a comunidade acadêmica é a rede corporativa (UFVNet) que interliga departamentos e órgãos ao longo do *Campus UFV - Viçosa*, por meio de aproximadamente 35.000 metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet, são atendidos por meio de ligações remotas. No total são cerca de 7.000 estações conectadas, 1.500 usuários cadastrados no serviço VoIP e mais de 38.000 contas de correio eletrônico.

Existem atualmente, três laboratórios de informática, sendo dois específicos para o curso de Sistemas de Informação e outro para os demais cursos. Os laboratórios são equipados com *datashow* e ar-condicionado. Além disso, estão disponíveis computadores no prédio da Biblioteca e pavilhões de salas de aula para atender a demanda de pesquisa dos estudantes.

A Diretoria de Tecnologia da Informação tem como finalidade o apoio e a execução de atividades necessárias à condução da política de informática no âmbito da universidade, entre outras atribuições lhe compete desenvolver e manter os sistemas computacionais necessários à instituição. Vários sistemas operacionais foram desenvolvidos para apoio às atividades acadêmicas da UFV: RAEX, SAPIENS, PVANet, Registro de Projeto de Pesquisa; Sistema de Avaliação de Disciplinas, entre outros.

O Sistema de Registro de Atividades de Extensão (RAEX) foi construído para atender as exigências do Plano Nacional de Extensão e do Censo do Ministério de Educação e Cultura. O sistema RAEX é utilizado para inserção das atividades de extensão (fóruns, encontros, projetos, semanas acadêmicas, etc).

O SAPIENS concentra a administração virtual da vida acadêmica do discente, como plano de estudo, confirmação de matrícula, histórico escolar, avaliação de rendimento, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica). Os professores realizam, diretamente neste sistema e de forma obrigatória, o lançamento de notas e faltas, bem como orientações aos discentes conforme estabelecido no Regime Didático da UFV. Os coordenadores de Curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso

O PVANet-Moodle, enquanto ambiente virtual de aprendizado, está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações. O SAPIENS é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de Cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar. É um portal com diversas funcionalidades, como calendário, hospedagem de arquivos, fórum virtual, que facilitam a interação entre os discentes e o professor. Cada disciplina tem um espaço próprio no PVANet no qual o professor pode disponibilizar conteúdos nos mais variados formatos (textos básicos para impressão, leituras complementares, aulas narradas, vídeos, animações, simulações, links, etc) e diferentes ferramentas de interação - e-mail, fórum, chat, além de sistema de avaliação e entrega de tarefas, inclusão de conteúdos, notícias, agenda, dentre outros, nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos, animações e simulações, chat, fórum, perguntas-e-respostas, sistema de e-mail, entrega de trabalhos, realização de atividades, edição compartilhada de arquivo, sistema de avaliação e relatórios de acompanhamento. Essas permitem uma maior interação discente/tutor/professor, de forma síncrona e assíncrona, bem como o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

No ambiente virtual são também disponibilizados diferentes relatórios para apoiar o professor na tarefa de controle e acompanhamento dos estudantes. Com os relatórios é possível ao professor identificar o acesso dos usuários, a participação no fórum, a realização e nota das avaliações, a entrega das atividades agendadas, entre outros.

Em relação ao sistema de registro existente na universidade, a UFV conta com a Diretoria de Registro Escolar que tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa, a preparação do histórico escolar, coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); e proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente.

O Projeto Pedagógico do curso fica disponibilizado para consulta na página do Departamento de Medicina e Enfermagem no endereço eletrônico <http://www.dem.ufv.br>. A versão impressa está disponível na secretaria da coordenação do curso.

No âmbito da atenção à saúde do discente, a Divisão Psicossocial, busca orientar a comunidade universitária nas áreas de saúde preventiva social e psicológica e promover a integração e adaptação à vida acadêmica e em atividades profissionais. Em 2011, a Divisão Psicossocial prestou atendimento a 6.590 pessoas. A UFV também conta com a Divisão de Saúde. Os atendimentos realizados na área da saúde constituem-se em elemento favorecedor da permanência dos discentes na Instituição. Em 2016, foram realizados, na Divisão de Saúde do Campus UFV-Viçosa, 32.725 atendimentos à comunidade universitária, que incluíram procedimentos médicos,

cirúrgicos, odontológicos, fisioterápicos, de enfermagem, radiológicos e de exames laboratoriais, dos quais 18.183 foram a estudantes., entre assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica, de qualidade. Para dar suporte e qualidade aos atendimentos, conta com Laboratório de Análises Clínicas, Raios-X e serviço de enfermagem.

12.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A UFV oferece atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes da UFV que apresentem necessidades educacionais específicas, em razão de deficiências e transtorno do espectro autista. Oferece, em caráter extraordinário, apoio e atendimento relativos a TDAH, transtorno específico da aprendizagem ou outros que sejam decorrentes de condição médica geral e que tenham consequências significativas para o processo de ensino e aprendizagem. Também oferece aos docentes orientações e suporte nas atividades de ensino, contribuindo na elaboração e organização dos recursos didáticos, pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos discentes em todo seu processo formativo.

O atendimento educacional especializado na UFV é realizado pela Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas. O site da UFV tem uma página destinada ao apoio do (a) estudante de graduação, disponível em: <http://www.pre.ufv.br/graduacao/>

12.2 Programa de Monitoria

A monitoria é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, em conformidade com o Regimento Geral da UFV e com o Regulamento das Atividades de Monitoria (Resolução CEPE nº 03/2019).

12.3 Empresa Júnior (EJ)

As Empresas Juniores são organizações com identidade civil própria e finalidade pedagógica, constituídas por estudantes de graduação que desenvolvem estudos e, ou, trabalhos para empresas, entidades e a sociedade em geral, nas respectivas áreas de atuação. Na UFV existem diversas empresas juniores que desenvolvem projetos visando contribuir para o crescimento profissional dos graduandos.

Na UFV *Campus Viçosa*, os estudantes do curso de Enfermagem têm a oportunidade de participar da Empresa Júnior Humaniza que oferece uma carta de serviços voltados à gestão e liderança nos serviços de saúde e enfermagem, além de serviços voltados para os cuidados assistenciais à comunidade.

13. Autoavaliação do Curso

A autoavaliação do curso é um processo dinâmico que deverá ser realizado periodicamente pela Comissão Coordenadora, envolvendo os docentes e os discentes. Fundamentada em um conjunto de informações, a autoavaliação oferece subsídios para tomada de decisão quanto às modificações necessárias no curso.

Uma das formas de autoavaliação se dá a partir de permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, que é importante para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação oferecida.

Outra base de informação que contribui para a autoavaliação do curso decorre da avaliação de disciplina, que tem como objetivo auxiliar no acompanhamento, no diagnóstico e na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação. Essa avaliação é realizada semestralmente por professores e estudantes por meio de um sistema informatizado que coleta dados. É diagnóstica e subsidia o aprimoramento do PPC e da prática pedagógica docente. As informações são utilizadas pela gestão administrativa e acadêmica e pelos professores, para análise e adequação das disciplinas ao curso.

Quanto às avaliações externas, o curso participa do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e eventualmente recebe a visita de avaliadores in loco. Esses processos de avaliação externa são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior geram relatórios com informações que contribuem para a autoavaliação do curso.

Assim, a Comissão Coordenadora através de dados quantitativos e qualitativos oriundos das avaliações realizada pelos alunos pelo sistema de avaliação das disciplinas institucional da UFV, e avaliações trazidas pelo Centro Acadêmico do Curso, a Comissão Coordenadora promove discussões para verificar as alterações necessárias no Projeto Pedagógico, visando a melhoria na qualidade do curso.

Este processo envolve todos os atores envolvidos, o que inclui a coleta de informações junto aos discentes, docentes e técnicos-administrativos para contribuir com a avaliação da matriz e do Projeto Pedagógico do Curso, com vistas à implementação de ações ou alterações que se fizerem necessárias para otimizar a qualidade da formação dos estudantes.

A Diretoria de Programas Especiais tem por objetivos realizar estudos e atividades que contribuam para o desenvolvimento do processo de orientação a professores e discentes; prestar assessoria didático-pedagógica em programas e eventos educacionais; implementar e supervisionar a gestão das políticas de formação continuada do corpo docente da UFV; e supervisionar o uso das instalações didáticas, nos três *campi* da UFV. Vinculada a esta Diretoria, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas (COPAD) tem por finalidade o acompanhamento das disciplinas, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados. Esta avaliação é realizada permanentemente por um sistema informatizado online, onde professores e estudantes avaliam as disciplinas e o próprio desempenho. As informações coletadas são utilizadas pela Administração Superior, Chefias dos Departamentos, Comissões Coordenadoras e Professores para análise, adequação e sensibilização aos professores sobre a necessidade de ajuste, permitindo com isto, contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 -, as Instituições de Ensino vêm sendo submetidas a um processo de avaliação segundo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

No componente da avaliação institucional são consideradas as dimensões: 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de gestão; 7. Infraestrutura física; 8.

Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Para a avaliação dos cursos são analisadas, por uma Comissão da Avaliação *in loco*, a Organização Didático-Pedagógica, o Perfil do Corpo Docente e as Instalações Físicas.

Por fim, tem-se a avaliação dos estudantes realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade, que é aplicado periodicamente aos estudantes de graduação, ao final do último ano de curso.

14. Ingresso no Curso

A UFV oferece anualmente 50 vagas para o curso de Enfermagem. O ingresso de estudantes nos cursos de graduação da UFV ocorre de forma anual, conforme previsto no Regime Didático, por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC); Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes – Convênio de Graduação; transferência *ex officio* e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

Na página do Registro Escolar da UFV os estudantes têm acesso a diversas informações, dentre as quais destacam-se: Catálogo de Graduação da UFV, Regime Didático, Matriz Curricular e Ementário das disciplinas. O Projeto Pedagógico fica disponível na página do curso.

15. Outras Atividades do Curso

Os estudantes do curso têm participado de programas de mobilidade nacional e internacional e de outros programas, por meio de convênios firmados entre a UFV e instituições parceiras.

Eles também são incentivados a participar do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) que ocorre anualmente na UFV, bem como nas diversas semanas acadêmicas promovidas pelos Cursos de graduação. Participam, também, de atividades de pesquisa e de extensão.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), no campus sede, juntamente com as Diretorias de Extensão e Cultura dos demais campi são responsáveis pelos cursos e programas oferecidos no âmbito da extensão.

Os discentes do curso são envolvidos em atividades e Programas de Extensão tais como:

- Estratégias tecnológicas e educativas para o enfrentamento da COVID-19.
- Ações do Telessaúde COVID-19 em Viçosa-MG: parceria entre a Universidade Federal e a Gestão Municipal.
- Do saber acadêmico à prática social: a interface da Anatomia Clínica na promoção da educação e saúde do adolescente no município de Viçosa.
- Infecção de sítio cirúrgico: intervenção educativa para prevenção.
- Outros socorros.
- Assistência de Enfermagem na sala do pé diabético: promoção da saúde e prevenção de agravos aos indivíduos atendidos num centro de referência secundário.

- Assistência de Enfermagem na sala do pé diabético: promoção da saúde e prevenção de agravos aos indivíduos atendidos num centro de referência secundário.
- A voz e a vez dos técnicos de enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A pesquisa universitária estimula o envolvimento dos estudantes em atividades científicas, tecnológicas e profissionais, buscando respostas a diversos problemas vivenciados pela sociedade. Contribuí para a formação de pesquisadores e para a interação entre graduação e pós-graduação. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), juntamente com as Diretorias de Pesquisa e Pós-Graduação nos demais campi são responsáveis pelos cursos e programas oferecidos no âmbito da pesquisa.

Os discentes do curso são incentivados a participarem de atividades de pesquisa tais como:

- Abandono de tratamento da tuberculose: estudo multinível e revisão sobre estratégias de controle;
- Efetividade da Auriculoterapia no tratamento da ansiedade, estresse e depressão em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia do novo Coronavírus.
- Notificações de Eventos Adversos: alcançando práticas seguras.
- Mapeamento cruzado de diagnóstico e intervenções de Enfermagem.
- Métodos contraceptivos baseados na percepção da fertilidade: um estudo nacional.
- Segurança do paciente na atenção primária à saúde: percepções e ações da equipe multiprofissional.
- Doenças tropicais negligenciadas e a pandemia por Covid-19: estudo de séries temporais.
- Qualidade de vida e ocorrência de violência doméstica contra mulheres no Brasil.
- Uso da Inteligência Artificial para predição do tempo de execução do banho no leito em pacientes críticos a partir de variáveis clínicas.
- Cultura de Segurança do Paciente: Conhecimento e Percepção dos Profissionais.
- Efeito de uma intervenção não farmacológica na dor e ansiedade relacionadas à administração da vacina influenza em adulto.
- Uso de drogas no contexto escolar: percepção dos professores de escolas públicas no município de Viçosa-MG.
- Comparação entre a mortalidade observada e estimada pelo SAPS 3 em pacientes críticos.

Todos os projetos registrados no Sistema de Pesquisa e Pós Graduação (SISPPG) e podem ser visualizados, pela Unidade Departamento de Medicina e Enfermagem na página: <https://www2.dti.ufv.br/sisppg/scripts/projetos/consultarProjeto.php#>.

16. Recursos Humanos

O Curso de Enfermagem conta com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, todos contratados em regime de 40 horas e dedicação exclusiva. São 22 professores efetivos, além de contar também com o apoio de preceptores e de técnicos que auxiliam/assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso. Os dados sobre o corpo docente, os preceptores, tutores e os técnico-administrativos envolvidos no Curso encontram-se no site do DEM: www.dem.ufv.br

A seguir no Quadro 7 são mostradas as disciplinas vinculadas ao departamento e os professores responsáveis.

Quadro 7. Professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Enfermagem vinculadas ao DEM.

NOME	Disciplina
Andréia Guerra Siman	EFG 331 Enfermagem em saúde mental EFG 332 Enfermagem em saúde mental e psiquiatria EFG 353 Práticas Integradas VII EFG 354 Práticas Integradas VIII EFG 380 Gerência em Enfermagem I EFG 384 Gerência em Enfermagem II
Beatriz Santana Caçador	EFG 119 Práticas Integradas I EFG 120 Enfermagem, Saúde e Sociedade I EFG 121 Enfermagem, Saúde e Sociedade II EFG 323 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 324 Enfermagem em Saúde Coletiva II
Bruno David Henriques	EFG 322 Práticas Integradas VI EFG 331 Enfermagem em Saúde Mental EFG 332 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria EFG 364 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I EFG 365 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II EFG 319 Práticas Integradas V
Camila Mendes dos Passos	EFG 119 Práticas Integradas I EFG 322 Práticas Integradas VI EFG 364 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I EFG 365 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II
Caroline de Castro Moura	EFG 344 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II EFG 350 Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização EFG 353 Práticas Integradas VII EFG 354 Práticas Integradas VIII EFG 331 Enfermagem em saúde mental
Cristiane Chaves de Souza	EFG 209 Práticas Integradas III

	<p>EFG 202 Habilidades em Enfermagem I</p> <p>EFG 203 Habilidades em Enfermagem II</p> <p>EFG 219 Práticas Integradas IV</p>
Deise Moura de Oliveira	<p>EFG 319 Práticas Integradas V</p> <p>EFG 323 Enfermagem em Saúde Coletiva I</p> <p>EFG 324 Enfermagem em Saúde Coletiva II</p> <p>EFG 322 Práticas Integradas VI</p> <p>EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem</p>
Erica Toledo de Mendonça	<p>EFG 103 Educação e Saúde</p> <p>EFG 122 Práticas Integradas II</p> <p>EFG 339 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I</p> <p>EFG 353 - Práticas Integradas VII</p>
Fabício Sette Abrantes Silveira	<p>EFG 101 Anatomia Aplicada à Enfermagem I</p> <p>EFG 102 Anatomia Aplicada à Enfermagem II</p> <p>EFG 119 Práticas Integradas I</p> <p>EFG 122 Práticas Integradas II</p> <p>EFG 490 Atividades complementares</p>
Flávia Batista Barbosa de Sá	<p>EFG 225 Primeiros Socorros</p> <p>EFG 339 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I</p> <p>EFG 344 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II</p> <p>EFG 353 Práticas Integradas VII</p> <p>EFG 354 Práticas Integradas VIII</p>
Katiusse Rezende Alves	<p>EFG 225 Primeiros Socorros</p> <p>EFG 339 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I</p> <p>EFG 344 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II</p> <p>EFG 353 Práticas Integradas VII</p> <p>EFG 354 Práticas Integradas VIII</p>
Lilian Fernandes Arial Ayres	<p>EFG 119 Práticas Integradas V</p> <p>EFG 122 Práticas Integradas VI</p> <p>EFG 364 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I</p> <p>EFG 365 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II</p>
Luana Vieria Toledo	<p>EFG 118 Comunicação Científica</p> <p>EFG 339 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I</p> <p>EFG 344 Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II</p>

	EFG 353 Práticas Integradas VII EFG 354 Práticas Integradas VIII
Luciana Ramos de Moura	EFG 119 Práticas Integradas I EFG 322 Práticas Integradas VI EFG 364 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I EFG 365 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II
Luciene Muniz Braga	EFG 209 Práticas Integradas III EFG 202 Habilidades em Enfermagem I EFG 203 Habilidades em Enfermagem II EFG 219 Práticas Integradas IV
Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado	EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem EFG 319 Práticas Integradas V EFG 322 Práticas Integradas VI EFG 364 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I EFG 365 Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II
Marilane de Oliveira Fani	EFG 319 Práticas Integradas V EFG 354 Práticas Integradas VIII EFG 380 Gerência em Enfermagem I EFG 384 Gerência em Enfermagem II
Marisa Dibbern Lopes Correia	EFG 118 Comunicação Científica EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 225 Intervenções em Urgências EFG 350 Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização
Patrícia de Oliveira Salgado	EFG 209 Práticas Integradas III EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 219 Práticas Integradas IV
Pedro Paulo do Prado Junior	EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem EFG 209 Práticas Integradas III EFG 217 Habilidades em Enfermagem I

	EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 219 Práticas Integradas IV
Rayssa Nogueira Rodrigues Machado	EFG 209 Práticas Integradas III EFG 217 Habilidades em Enfermagem I EFG 218 Habilidades em Enfermagem II EFG 219 Práticas Integradas IV
Tiago Ricardo Moreira	EFG 116 Parasitologia humana EFG 319 Práticas Integradas V EFG 323 Enfermagem em Saúde Coletiva I EFG 324 Enfermagem em Saúde Coletiva II EFG 322 Práticas Integradas VI

As disciplinas específicas do curso EFG 400 e EFG 401, Estágio Supervisionado I e II, respectivamente, serão coordenadas em sistema de rodízio entre os professores do curso de Enfermagem. O mesmo acontecerá com as disciplinas de Atividades Complementares e Atividades curriculares de extensão.

16.1 Comissões

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os docentes do curso assumem funções administrativas nas comissões de assessoramento ao colegiado do departamento e coordenação didático-pedagógica do curso, segundo o Quadro 8:

Quadro 8. Docentes do curso de Enfermagem que compõem comissões de assessoramento do DEM e coordenação didático-pedagógica do curso de Enfermagem da UFV.

COMISSÃO DE ENSINO	Pedro Paulo do Prado Júnior (Presidente)
	Andréia Guerra Siman
	Brunnella Alcantara Chagas de Freitas
	Luciana Ramos de Moura
	Virgínia Vinha Zanuncio
COMISSÃO DE EXTENSÃO	Lilian Fernandes Arial Ayres (Presidente)
	Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama
	Deise Moura de Oliveira
	Lindaaura Rodrigues Sobrinho
	Luciana Ramos de Moura
COMISSÃO DE PESQUISA	Luana Vieira Toledo (Presidente)
	Camilo Amaro de Carvalho
	Caroline de Castro Moura
	Lívia Cardoso Reis
	Rayssa Nogueira Rodrigues Machado

COMISSÃO COORDENADORA	Andréia Guerra Siman (Presidente)
	Adilson Ariza Zacaro
	Camila Mendes dos Passos
	Cristiane Chaves de Souza
	Érica Toledo de Mendonça
	Tiago Ricardo Moreira

Em sua estrutura administrativa, a Universidade Federal de Viçosa é composta pelo Conselho Universitário (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Reitoria; Pró-reitorias de ensino, de administração, de assuntos comunitários, de extensão e cultura, de pesquisa e pós-graduação, de gestão de pessoas, de planejamento e orçamento; Centros de Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas, Letras e Artes, Exatas e Tecnológicas e Agrárias; e os departamentos vinculados aos Centros de Ciências.

O departamento é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins. Cada departamento é responsável pelo planejamento, distribuição e execução das tarefas que lhe são peculiares em todos os níveis e para todos fins de ensino, pesquisa e extensão na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UFV. A administração do departamento compete ao colegiado que é composto pelo chefe do departamento, corpo docente, representantes dos funcionários técnico-administrativos e discentes.

O Departamento de Medicina e Enfermagem abriga os cursos de graduação em Enfermagem e Medicina e está inserido no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A estrutura administrativa do Departamento consiste minimamente de três comissões que assessoram o colegiado: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão. Em todas as comissões há representantes do corpo docente do curso de Enfermagem.

A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV é exercida pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências, ressalvadas as competências do Conselho Departamental, do Conselho Técnico de Graduação (CTG) e do CEPE. O CTG é vinculado à PRE e tem como função a supervisão geral dos cursos de graduação oferecidos pela UFV.

O coordenador de curso representa o curso na Câmara de Ensino do CCB e no CTG com direito à voz e voto.

A Comissão Coordenadora, instância colegiada do curso de Enfermagem, instituída pela Resolução CEPE 9/2015 também é responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Reúne-se periodicamente uma vez por mês ou quando necessário, e é composta por quatro professores do curso de Enfermagem, dois professores de outros departamentos que oferecem disciplinas para o curso e por um representante discente.

Todas as reuniões da Comissão Coordenadora são registradas por meio de atas que ficam arquivadas junto à secretaria de graduação do curso. As decisões são encaminhadas via secretaria aos órgãos competentes.

17. Infraestrutura

O Curso está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas, que possui sede própria, com infraestrutura física e humana necessária para garantir seu funcionamento.

Inicialmente o curso foi abrigado pelo Departamento de Nutrição e Saúde e, após a criação do Departamento de Medicina e Enfermagem no ano de 2010, os profissionais foram alocados no espaço físico da Divisão de Saúde. As atividades de aulas práticas são desenvolvidas no Laboratório de Habilidades e Simulação anexo a ela.

Atualmente o Departamento de Medicina e Enfermagem possui sede própria localizado ao lado da Divisão de Saúde, área determinada como expansão para o CCB, inaugurado em 2013. Neste novo espaço, o Curso de Enfermagem conta com cinco laboratórios específicos para as práticas de Enfermagem com áreas variadas, de acordo com as especificidades das disciplinas. Estes ambientes são climatizados, equipados com mobiliário novo e equipamentos/simuladores que estão sendo adquiridos para o curso. Todos os professores, bem como o coordenador do curso, possuem gabinetes individuais, têm acesso a computadores, rede de telefonia e Internet.

O Laboratório de Práticas de Enfermagem e Saúde do Adulto e Idoso conta com salas para simular um sistema de limpeza e esterilização, cadeiras, equipamentos de multimídia, bancadas de mármore e pias de aço inoxidável, macas hospitalares e uma diversidade de modelos e manequins para simulação de uma enfermagem ou um ambiente ambulatorial.

Para a Prática de Saúde Coletiva e Epidemiologia /Informática tem área de mais 50 computadores, sistema multimídia (data show) para aulas práticas. Os computadores estarão conectados a internet e contarão com programas estatísticos *SAS*, *Epi Info* e *R*. O laboratório é de livre acesso aos estudantes em períodos sem aulas práticas.

O Laboratório de Educação em Saúde, **Laboratório de Educação em Saúde (LES)***: O LES situa-se no 4º andar e possui uma área total de 69,43 m² e encontra-se dividido entre uma sala de aula (61,40 m²) com mesas trapezoidais modulares para 36 pessoas e um acervo (9,03 m²) destinado ao armazenamento de materiais didáticos (jogos e materiais educativos) e decorativos. O LES possui ainda 2 quadros brancos, 1 aparelho de televisão, 1 telão e 1 projetor multimídia (data show) fixo no teto. Os materiais didáticos são criados e confeccionados por discentes e técnicos administrativos e são utilizados em abordagens educacionais em saúde, tanto individuais quanto coletivas e em diversos outros contextos como aulas, feiras de saúde, estágios, eventos, salas de espera, oficinas etc. O acervo conta atualmente com 180 itens cadastrados.

O Laboratório para Prática de Saúde da Mulher e da Criança simula espaços de uma maternidade de alojamento conjunto, uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, além de uma sala de vacina. Conta com macas, camas hospitalares, berços, incubadora, manequins adultos e infantis, geladeira, mesas e cadeiras. Há ainda uma sala auxiliar para guarda de material.

O Laboratório de Prática de Assistência ao Paciente Criticamente Enfermo conta com simuladores de um ambiente de UTI adulto com cama hospitalar, monitor multiparamétrico, etc. Há bancadas para preparo de material, com pias em aço inoxidável.

O prédio dispõe de 19 salas individuais para professores, 17 das quais com áreas variáveis entre 13 e 16 m², e duas com área de cerca de 20 m². Os gabinetes atendem de forma excelente todos os requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e comodidade, necessários ao desenvolvimento das atividades docentes. Há banheiros para o público em geral e para deficientes, acesso por escadas e elevador e escadas de

emergência. A UFV disponibiliza computadores com acesso à internet para todos os docentes do Curso Enfermagem.

O prédio conta também com uma sala específica para a coordenação do curso, e salas de suporte administrativo. Essas salas localizam-se no andar térreo do departamento junto à sala da chefia de Departamento e auditório para reuniões com capacidade para até 40 pessoas.

Destaca-se que a infraestrutura da Universidade deve garantir o pleno atendimento aos deficientes físicos, com espaços adaptados e acessíveis, além de recursos materiais e de pessoal qualificado, conta com diversas instalações de uso comum, como por exemplo, os pavilhões de aula (PVA, PVB e PVC), laboratórios, Biblioteca Central, Registro Escolar, auditórios, Coordenadoria de Educação a Distância, etc.

Salas de aula

De acordo com o cadastro físico da UFV (2011), existe o total de 194 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis, desde pequenas salas com capacidade para 20 alunos até pavilhões ou auditórios com capacidade para mais de 150 pessoas. Tais ambientes são equipados, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wireless. A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (data-show) fixo ou móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Grande parte das salas de aula se concentra em dois grandes blocos: o Pavilhão de Aulas I (PVA) com 48 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 3.316 alunos; e o Pavilhão de Aulas II (PVB) com 27 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 2.047 alunos. O restante, 97 salas, encontra-se distribuído pelos diferentes departamentos com capacidade para atendimento de aproximadamente 5.833 alunos.

Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, está em construção o Pavilhão de Aulas III (PVC), com as obras em fase de acabamento.

Os pavilhões de aulas A e B, em acordo com a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, com entrada com rampa para facilitar o acesso de pessoas com deficiências e, ou mobilidade reduzida.

O primeiro e segundo andares são destinados ao curso de Medicina, ficando o terceiro andar para o curso de Enfermagem, apresentado na planta física.

Centro de Habilidades e Simulação em Saúde (CHSS)

Centro de Habilidades e Simulação em Saúde (CHSS): Com uma área total de 450,42 m², o CHSS situa-se no 2º andar e é composto por 11 laboratórios de ensino prático, sendo 8 com área média de 21,88 m² que comportam entre 8 e 16 estudantes e 3 com área média de 75,49 m² que comportam entre 22 e 28 estudantes. Além de 3 salas para arquivo (10,30 m² cada) e 1 recepção (17,95 m²). O CHSS possibilita a dinâmica de treinamento de habilidades de

comunicação, habilidades clínicas específicas e simulação realística, através da utilização de diversos cenários, equipamentos, instrumentos clínicos, modelos sintéticos e simuladores.

O CHSS representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da ética e da bioética. Nesses laboratórios são apresentadas situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas. Essa metodologia tem o objetivo de construir e estabelecer estratégias para desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis às competências esperadas para o egresso.

O Esses ambientes são multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. As salas podem simular os cenários de consultório de enfermagem, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgência/emergência, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

O CHSS conta com vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, desfibriladores cardíacos, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, exame prostático, das mamas, coleta do preventivo de câncer de colo de útero, acessos às vias aéreas superiores, acessos venosos periféricos e profundos, manobras de Leopold e de parto, entre outros.

Laboratório de Morfofisiologia Humana: Situado no térreo, este laboratório possui uma área total de 307,16 m². É composto por 5 dependências: 1 sala de reserva para modelos sintéticos (28,53 m²), 1 sala para utilização de modelos sintéticos e peças secas (61,29 m²), 1 salão para estudo em peças úmidas (134,49 m²), 1 sala de reserva de materiais químicos e peças úmidas (15,40 m²) e 1 sala de preparo (67,45 m²). Suas atividades relacionam-se ao estudo morfofuncional humano através de atividades com peças anatômicas secas (ossos) e úmidas (juntas, segmentos orgânicos, vísceras e cadáveres), de imagens radiológicas, modelos anatômicos sintéticos, pranchas e lâminas histológicas. Foi projetado para o atendimento de 50 estudantes, podendo comportar até 60 estudantes simultaneamente. Conta com 3 Técnicos em Anatomia e Necrópsia exclusivos para o laboratório.

Laboratório de Técnicas Operatórias (LTO)*: O LTO situa-se no 1º andar e possui uma área total aproximada de 93 m². É composto por 3 salas cirúrgicas/procedimentos (média de 17,16 m²) as quais comportam cerca de 12 estudantes cada, 1 vestiário/rouparia (8,3 m²), 1 recepção (5,2 m²), 1 depósito de materiais (13,5 m²) e 1 área para assepsia das mãos (2,82 m²). Possui um conjunto de utensílios e instrumentais cirúrgicos para o ensino prático, além de móveis hospitalares específicos. Funciona como modelo de simulação em que o discente tem a possibilidade de executar técnicas, prestar assistência ao paciente e treinar habilidades relacionadas a um Centro Cirúrgico ou a uma Central de Esterilização de Materiais. É um recurso instrucional que permite conhecer, experimentar, testar, repetir, errar e corrigir, facilitando o manuseio de instrumentais cirúrgicos e equipamentos com liberdade.

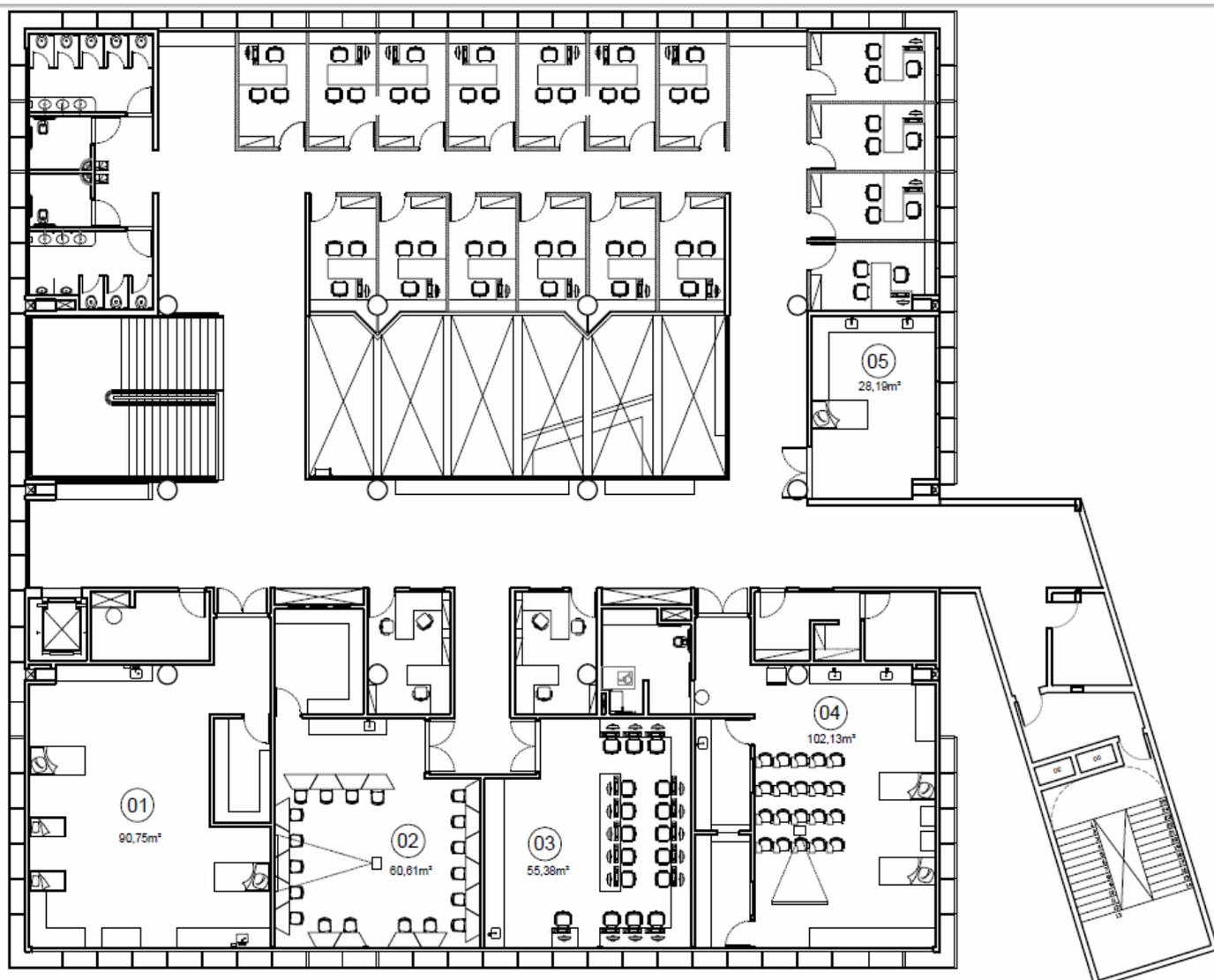
Laboratório de Patologia:** Situado no 2º andar e com uma área total de 121,20 m², a estrutura do laboratório de patologia é constituída por uma sala de aulas práticas (87,40 m²) e um ambiente denominado interlab (33,80 m²), onde as aulas são preparadas. Possui 16 microscópios ópticos e um acervo com 136 caixas com 70 lâminas histológicas preparadas, sendo 58 com tecidos sadios e 78 com processos patológicos, num total aproximado de 9.520 lâminas, possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas de observação microscópica, permitindo aos discentes desenvolver habilidades de reconhecimento e contextualização com aulas teóricas de patologia. Comporta 24 estudantes simultaneamente e conta com 1 Técnica em Laboratório que atua exclusivamente neste laboratório.

Laboratório de Bioquímica:** Situa-se no 3º andar e possui uma área física de 116 m². O laboratório é equipado com os seguintes aparelhos: 1 estufa de secagem e esterilização, 1 contador de colônia, 1 centrífuga para tubos, 1 banho maria, 1 deionizador, 1 agitador de tubos, 1 coagulograma, 1 placa aquecedora, 1 aparelho de eletroforese, 1 espectrofotômetro semi automático, 1 espectrofotômetro manual, 1 freezer vertical, 1 geladeira, 1 microscópio binocular, 1 incubadora BOD, 1 pHmetro e 1 cadeira para coleta de sangue, além de vidrarias e materiais em geral. Como equipamentos de segurança possui 1 chuveiro e lava olhos para emergências, 1 capela de exaustão e 1 cabine de segurança biológica. O laboratório visa dar suporte na aprendizagem prática dos alunos, possibilitando o exercício de conhecimentos teóricos de maneira prática, auxiliando no desenvolvimento de habilidades, destreza e agilidade para realização de técnicas bioquímicas, capacitando-os para a prática profissional. Também dá suporte ao desenvolvimento de pesquisas básicas na área de bioquímica, imunologia, hematologia e áreas correlatas. Comporta 28 estudantes e a equipe técnica é formada por 2 Técnicos em Laboratório.

Laboratório de Agentes Patogênicos:** Situa-se no 3º andar e possui uma área física aproximada de 116 m². Sua estrutura física é composta por uma sala ampla, onde são realizadas as aulas práticas, estando esta equipada com microscópios, autoclave, estufa de secagem e esterilização, destilador, refrigerador de vacinas, vidrarias diversas e demais materiais necessários à realização das atividades. Conta ainda com uma sala de apoio onde são realizadas as análises computacionais em saúde, sendo equipada com mesas, cadeiras e computadores. Oferece suporte às atividades de aulas práticas possibilitando aos discentes o exercício de conhecimentos teóricos de maneira prática através da observação de estruturas micro e macroscópicas, além de possibilitar a execução e vivência, através de procedimentos e técnicas, levando os discentes a desenvolver habilidades e competências inerentes à sua formação profissional. Neste laboratório trabalha 1 técnico de nível superior, no cargo de Farmacêutico/Bioquímico.

Laboratório de Informática: Situado no 4º piso o laboratório possui uma área de 61,40 m² e é equipado com 50 computadores com acesso à internet para uso do departamento, os quais utilizam como sistema operacional o Linux. Possui também 1 projetor multimídia (data-show) fixo no teto e 2 telões para projeção. Possui 1 Técnico em Laboratório.

PLANTA FÍSICA DO ANDAR CORRESPONDENTE AO CURSO DE ENFERMAGEM



Laboratórios de Ciências Básicas

As disciplinas que são oferecidas por outros departamentos contam com laboratórios nas áreas de Anatomia, Biologia, Citologia e Embriologia, Bioquímica e Microbiologia, descritos a seguir:

1. Laboratório de Anatomia - tem capacidade para cerca de 20 alunos. Dispõe de peças secas e úmidas. As primeiras são armazenadas em três armários de madeira e as últimas, em um tanque de alvenaria. O laboratório contém três bancadas em aço com bancos. Há um quadro negro fixo à parede.
2. Laboratório de Fisiologia - tem capacidade para 20 alunos. Possui equipamentos multimídia (data show), retroprojetor, armários e bancada em toda extensão da sala. Existe uma bancada central em formato de U para facilitar as aulas. Existem ainda bancadas laterais com 2 pias em aço inoxidável, e uma geladeira, quadro negro e armários.
3. Laboratórios de Microscopias – 3 laboratórios de 85 m². Localizados no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos de microscopia nas

disciplinas básicas de biologia, patologia, histologia e embriologia e parasitologia. Esses laboratórios possuem piso cerâmico; paredes de alvenaria revestidas de tinta lavável; 10 janelas com armação de ferro e vidro, modelo basculante; prateleiras de concreto armado revestido de mármore com cubas em aço inoxidável e armários de madeira revestido de fórmica branca; quadro branco de acrílico; 30 microscópios em bancadas de mármore; 32 cadeiras; 02 aparelhos de ar condicionado. Cada laboratório contém ainda um microscópio com câmera integrando imagens microscópicas a TVs de 50 polegadas. Contam ainda com computador com acesso a internet e conectado a TV e salas auxiliares.

4. Laboratório de Microbiologia - Localizado no Departamento de Microbiologia no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos microbiológicos, como: microscopia, estudos de fisiologia e genética microbianas, isolamento e identificação de bactérias e fungos, titulação de vírus, avaliação de antissépticos e desinfetantes, antibiogramas, técnicas de assepsia e antisepsia. Tem área de 85 m² e capacidade para 30 alunos.
5. Laboratório de Imunologia – Localizado no Departamento de Biologia Geral no Edifício Chotaro Shimoya; destina-se a atividades relacionadas às práticas de Imunologia Básica e Clínica, como: preparação de imunógeno, imunização de animais de laboratório, imunodifusão dupla de Outcherlony, imunodifusão radial simples, imunoaglutinação em gota, imunoeletroforeses, prova de Coombs, ensaios moleculares (PCR), ensaios imunoenzimáticos e imunofluorescências. O Laboratório tem uma área de 85m² e capacidade para 30 pessoas. É composto por bancadas em mármore, quadro branco de acrílico, janelas com armação de ferro e vidro. Existem equipamentos multimídia (data show), computador e dois microscópios.
6. Laboratório de Bioquímica – Localizado no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular o laboratório tem capacidade para 25 alunos. Conta com bancadas em mármore, cadeiras e os seguintes equipamentos: centrífuga, peagâmetro, banho-maria, aparelho de eletroforese, destilador e purificador de água, capela de fluxo laminar, autoclave, agitador magnético, leitor de Elisa, espectrofotômetro, além de vidrarias e reagentes.

Laboratório de Informática e Acesso a Internet

Utilizado para as disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia o Laboratório de Informática pertence ao Departamento de Nutrição e Saúde. É composto por vinte terminais conectados à internet – possibilitando aos estudantes, além da utilização nas aulas práticas das respectivas disciplinas, acesso a publicações, periódicos, bem como sites específicos para a pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do Curso.

A UFV possui uma rede com mais de 3500 computadores ligados ao servidor com acesso à internet e acesso em rede ao software SAS. Todos os professores, funcionários e estudantes podem, por solicitação, ter uma conta de e-mail nos servidores POP3 e SMTP da UFV. Internamente, possui 50 redes localizadas nos departamentos e órgãos administrativos.

Os estudantes e professores tem amplo acesso às informações disponíveis na rede, podendo consultar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central e teses. Em sua

homepage vários serviços são disponibilizados aos discentes, entre eles: acesso a e-mail, acesso ao SAPIENS, PVANET, CAPES.

Os dois pavilhões de Aulas (PVA e PVB) também possuem computadores conectados à internet para acesso dos estudantes. Além disso, em vários pontos do campus há possibilidade de conexão a redes de internet sem fio (wireless).

Além da estrutura já existente no Prédio do Departamento de Medicina e Enfermagem há um laboratório de Informática com 20 computadores para utilização em aulas práticas e consulta pelos estudantes.

Biblioteca

A Biblioteca Central, órgão suplementar da Universidade Federal de Viçosa, vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino, foi criada em 1969 e é regimentada pela Resolução no 05/93 do Conselho Universitário da UFV. A Biblioteca Central com 184.549 títulos de livros, 38.015 Teses e Dissertações, 1.705 Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós, 362 Referências, 149 Normas Técnicas impressas, 87 Relatórios, 654 Enciclopédias, 2.535 Mapas, 433.405 Periódicos, 121 Anais, 11.590 Boletins, 85.009 Ebooks, 1.814 em meio óptico e magnético, outros (1276) e acesso digital a todas as normas da ABNT, sendo o acervo disponibilizado para consulta e reserva online. A UFV possui atualmente uma Biblioteca Central e oito setoriais no Campus Viçosa, além de uma biblioteca no Campus de Florestal e outra em Rio Paranaíba. O software de gestão utilizado é o Pergamum.

A Biblioteca Central (BBT) está localizada no Campus UFV-Viçosa e tem a missão de contribuir efetivamente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando acesso aos serviços informacionais nas diversas áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação do profissional do cidadão e para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade.

Nesse sentido, a BBT realiza empréstimos de publicações, empréstimos entre bibliotecas, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, permuta e doação, cursos, treinamento e orientações diversas aos usuários. Para tanto, atua na aquisição, no armazenamento, na organização, na recuperação, nos serviços de documentação e disseminação bibliográfica, no planejamento e coordenação das atividades de desenvolvimento de coleções, tratamento da informação, bem como na conservação e restauração do material bibliográfico. Atua também no planejamento e execução de programas de capacitação, de orientação e de atendimento aos usuários.

A Biblioteca Central ocupa um edifício moderno e funcional de quatro andares, com área total de 12.643,43 m². A edificação foi construída em conformidade com as normas de segurança e acessibilidade de prédios públicos e, tanto a entrada principal quanto a entrada alternativa, permite acesso aos deficientes físicos, com rampas para melhor mobilidade, amplas áreas de circulação e 02 elevadores.

Disponibiliza aos usuários mais de 2.000 postos de estudos que incluem salas de uso individual e em grupo, além de sala de videoconferência, espaço para leitura de lazer, espaço para pesquisa às bases de dados e periódicos eletrônicos, hall para exposições diversas e um auditório.

Além da comunidade universitária, a BBT é também aberta à comunidade viçosense e demais pessoas que possam necessitar de seus serviços. Um desses serviços é a utilização do espaço PROLER, como parte das ações de incentivo à alfabetização e à leitura da Biblioteca. O PROLER também abriga iniciativas em colaboração com alunos e professores da UFV, que usam o espaço para reuniões e debates sobre questões ligadas à literatura, aos livros e aos leitores. Outro exemplo dos serviços para a comunidade são as visitas guiadas realizadas com as escolas de ensino básico da região, que trazem seus alunos para conhecerem as instalações e usufruírem dos serviços de fomento à leitura da Unidade.

Além do acervo bibliográfico tradicional, que inclui livros, periódicos, folhetos, jornais, teses, dissertações, monografias, publicações oficiais, mapas, quadros, fotografias em formato impresso e/ou eletrônico e digital e materiais audiovisuais, a Biblioteca Central possui coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, obras de referência em CD-ROM e mapoteca. É também depositária da Organização das Nações Unidas (ONU), conta com o Portal de Periódicos da Capes, Portal [UFV Journals](#) e o Repositório Institucional [Locus](#), de acesso livre à informação científica e tecnológica em meio digital. Possui também duas assinaturas de livros digitais com as empresas Pearson e Springer Nature, que representam várias editoras que possuem em seu portfólio livros que fazem parte das bibliografias básicas e complementares já em uso pelos cursos da UFV.

O acervo da Biblioteca Central está disponível para pesquisa a partir da página <http://www.bbt.ufv.br>. Encontram-se disponíveis no interior da Biblioteca diversos terminais de computadores para consulta. As teses, dissertações e artigos produzidos pelos discentes e servidores da UFV podem ser acessados via Locus.

O sistema de gerenciamento do acervo utilizado pela BBT é o Pergamum, cujas funcionalidades possibilitam: disponibilizar todo o acervo na internet; facilitar a troca de informações entre bibliotecas; gerar relatórios diversos que auxiliam na gestão da Biblioteca; contactar usuários por e-mail, além de permitir que o próprio usuário gerencie a movimentação de sua ficha, reservando e renovando os empréstimos.

O volume total do acervo das BBT alcançou em 2023 aproximadamente **676.000** exemplares, dos quais 64,05% compõem acervos de periódicos, 27,3% são livros e 8,6% são outros itens. A biblioteca ainda conta com aproximadamente 85.000 livros digitais.

Além disso, na Biblioteca Central, a seguinte infraestrutura também está disponível: Auditório e Hall de Exposições, Biblioteca da ONU, Circulação, Espaço de Leitura Carlos Drummond de Andrade, Mapoteca, Sala de Projeção e Salas de estudo.

Por meio da Biblioteca Central é possível acessar, gratuitamente, os seguintes sistemas:

- Consulta ao Acervo : Sistema de busca de materiais informacionais (livros, anais, teses, dissertações, monografias de graduação e de especialização, folhetos, periódicos etc.) na base de dados da Biblioteca Central da UFV.
- LOCUS : Repositório institucional da Universidade Federal de Viçosa.
- UFV Journals : Portal de periódicos da Universidade Federal de Viçosa.

- Biblioteca Florestal : Repositório digital temático da produção bibliográfica no campo das Ciências Florestais
- SBICafé : Sistema Brasileiro de Informação do Café, um repositório temático da produção científica das instituições que integram o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (Consórcio Pesquisa Café).
- Portal de Periódicos CAPES/MEC : Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações : O Ibtct coordena o projeto da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.
- Portal da Saúde : Ministério da Saúde.
- Biblioteca Virtual da Pearson.
- Coleção de e-books da Springer Nature.
- Todas as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) no formato digital.

Além da Biblioteca Central do Campus UFV-Viçosa, existem 11 bibliotecas setoriais, localizadas nos Departamentos, com acervos em áreas de conhecimento específico. Os Campi UFV-Florestal - CAF e UFV-Rio Paranaíba - CRP também contam com bibliotecas próprias.

No CAF, a biblioteca ocupa área de 301 m² e conta com acervo de 20.606 exemplares, compreendendo materiais impressos, audiovisuais e disponíveis em meio magnético. Conta também com computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet, além de 20 gabinetes para estudos individuais.

A biblioteca do CRP possui 648 m² de espaço físico destinado à área de acervo e atendimento aos usuários, salas dos Bibliotecários, sala de processamento técnico e área de estudo individual com 10 gabinetes. Seu acervo é composto por 18.789 itens, incluindo livros, periódicos, obras raras, mapas, materiais audiovisuais, microfiches, exemplares em braile e em meio magnético. Também disponibiliza computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet.

Assim como a Biblioteca Central, as bibliotecas dos Campi Florestal e Rio Paranaíba disponibilizam seu acervo para pesquisa via internet e possuem acesso aos Portais de Periódicos da UFV, da Capes e do Repositório Institucional Locus.

As coleções das Bibliotecas da UFV contemplam os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico e em todas as áreas do conhecimento, servindo de apoio informacional às atividades acadêmicas da UFV. Para esse fim, a formação e desenvolvimento dos acervos técnicos e científicos da Instituição são norteadas por uma

Política de Desenvolvimento de Coleções (Resolução Consu N° 9/2020), cujas principais finalidades são: garantir a evolução racional, equilibrada e equitativa dos acervos informacionais das Bibliotecas; ampliar a visibilidade da produção científica e tecnológica na UFV; otimizar a gestão de investimentos em acervos informacionais de qualidade; e contribuir de forma mais efetiva para o ensino, pesquisa e extensão, por meio do acesso facilitado ao conhecimento.

As bibliotecas da UFV funcionam para atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados a Biblioteca Central funciona das 07h às 13h. Nos períodos de recesso e férias acadêmicas, prevista no calendário da graduação e, ou, definidos pela Administração Superior, o funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 06h30 às 18h30

Serviços de Saúde Municipais e Regionais

A reforma sanitária brasileira, iniciada na década de 1980 e concretizada em 1990, através da Lei 8080, propõe a hierarquização e a regionalização do sistema de saúde. O nível primário de atenção à saúde é caracterizado por atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde no nível ambulatorial, agrupando atividades de saúde, saneamento e apoio diagnóstico. O nível secundário destina-se a desenvolver atividades assistenciais nas quatro especialidades médicas básicas: clínica médica, gineco-obstetrícia, pediatria e clínica cirúrgica, além de especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação. O nível terciário caracteriza-se pela maior capacidade resolutive de casos mais complexos do sistema, nas modalidades de atendimento ambulatorial, internação e urgência.

Dentro dessa proposta, Viçosa conta com um Sistema de Saúde composto por unidades básicas de saúde (UBS), unidades de atenção secundária e unidades hospitalares. Através dos convênios firmados entre a UFV, a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e os Hospitais São Sebastião e São João Batista, os alunos do curso de Enfermagem, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-trabalho-comunidade, são inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local.

Dentro da atenção primária, Viçosa conta com 14 unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) totalizando 15 equipes multiprofissionais. Quatro são unidades próprias com estrutura bem organizada contendo consultórios (médico, enfermagem e odontológico), salas de espera, salas de reunião, salas de procedimentos, sala de vacina, recepção, cozinha, vestiários, etc. O restante das unidades são edificações alugadas com uma variada estrutura física adaptada. Nessas unidades os espaços destinados à sala de espera são diminuídos prevalecendo as estruturas de consultório.

Uma policlínica municipal está organizada para atender o restante da população não coberta pelas ESFs. Esta policlínica contém serviços de clínicas básicas (saúde da mulher e da criança), enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, vacina, além de alguns serviços especializados nas áreas de dermatologia, cardiologia, urologia, pneumologia, neurologia, exames de biópsia e eletrocardiograma e local para curativos e nebulizações.

Para a atenção secundária, os serviços são oferecidos em diversas unidades especializadas:

1. Consórcio Intermunicipal de Saúde: conta-se com atendimento nas seguintes especialidades: clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia, neurologia, pneumologia, dermatologia, DST/AIDS, urologia,

oftalmologia, endocrinologia, psiquiatria, cardiologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia e angiologia.

2. Centro Viva Vida: onde é realizado atendimento à mulher (atenção a saúde sexual e reprodutiva; gestação de alto risco; rastreamento de câncer de mama e colo de útero; consultas especializadas) e à criança (prematividade e baixo peso ao nascer; episódio asfíxico no nascimento; desnutrição grave; asma com evolução desfavorável; tosse ou dificuldade respiratória; triagem neonatal positiva).
3. Centro Hiperdia: conta com equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista para atendimento especializado para portadores de hipertensão arterial e diabetes. Esta Unidade possui sala de espera, recepção, auditório, consultórios, sala de curativos, sala de procedimentos, entre outros.
4. Unidade de Atendimento para pacientes com DST/AIDS, Tuberculose, Hanseníase: conta com 3 consultórios, sala de enfermagem, sala de espera, sala de procedimentos, recepção e banheiros sociais e serviços de Nutrição, perícia médica e assistência social

Nos serviços de atenção terciária conveniados (Hospitais São Sebastião e São João Batista) encontram-se em funcionamento os serviços de pediatria, com UTI neonatal e de adultos, centro-cirúrgico, obstetrícia (referência regional em alto risco), ortopedia, clínica cirúrgica, clínica médica, nefrologia/hemodiálise, oncologia, urologia, oftalmologia, neurologia, diagnóstico por imagem, endoscopia, anestesiologia e hemodinâmica, unidades de internação, de urgência e emergência em clínica, cirurgia e traumatologia. Dispõem de laboratório de exames complementares, incluindo diagnóstico por imagem, análises clínicas e anatomia-patológica. Possuem serviço de arquivo e documentação, com acesso ao setor de atendimento resolutivo de alto nível para as urgências e emergências.

Ao todo os dois hospitais somam 33 leitos de clínica cirúrgica, 33 de ortopedia/traumatologia, 66 de clínica médica, quatro de neonatologia, quatro de isolamento, 15 leitos de UTI adulto, nove de UTI neonatal, 21 de obstetrícia, 25 leitos de pediatria, três de psiquiatria e nove salas de cirurgia. Existem ainda serviços de hemodiálise com 27 máquinas e serviço de quimioterapia, de nutrição e dietética e banco de leite humano.

Existe a possibilidade de extensão regional a partir de convênios com os outros municípios da Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais, processo dinâmico e em contínua avaliação.

18. Bibliografias básicas, complementares e periódicos

A UFV mantém convênio com a CAPES, a qual disponibiliza seu Portal de Periódicos, permitindo o acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.000 revistas nacionais e internacionais, além de 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patentes. Adicionalmente, inclui-se também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na internet.

O Portal de Periódicos da CAPES disponibiliza publicações científicas adquiridas de editoras internacionais a 308 instituições no Brasil, onde as informações são acessadas por meio de bases de dados eletrônicas. O uso dos periódicos disponíveis no portal se reflete no ensino e na produção acadêmica da Instituição, pois o acesso à

informação ampla e atualizada exerce um impacto direto sobre a qualidade da produção científica dos professores, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica.

Qualquer computador conectado à rede do campus (e até mesmo fora desta), seja em laboratório ou de uso pessoal, possui acesso à base através de conexão proxy específica, com usuário e senha individuais para todo o corpo docente e discente da Instituição. As instruções para a configuração são fornecidas pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), onde estão disponíveis no endereço eletrônico: https://phpsistemas.cpd.ufv.br/cpd_site/site/?area=capes.

Além dos periódicos disponíveis de forma virtual, é de interesse do curso de Enfermagem disponibilizar periódicos de forma impressa para os alunos. Estes periódicos serão adquiridos através de assinaturas anuais, de acordo com a verba disponível para a coordenação do curso.

A bibliografia básica e complementar se encontra nos Programas Analíticos das disciplinas, disponibilizados em <http://www.catalogo.ufv.br/>

19. Referências

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen n. 564/2017, aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 25 março. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 março. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 25 março. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº-5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs-6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. de 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional da Saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em: 10 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -REUNI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 23 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104

[251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](#)>. Acesso em: Acesso em: 12 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 12 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: Acesso em: 12 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União 2018; 26 fev. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, [Internet] 25 jun 2014. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 12 de abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova o funcionamento do Programa de Monitoria da UFV. Resolução do CEPE Nº 03, de 12 de março de 2019. Disponível em: <<http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/03-2019-CEPE-Altera-Res.-Monitoria.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE Nº 09, de 23 de dezembro de 2015. Aprova a Gestão Acadêmica dos cursos de graduação da UFV. Disponível em: <<http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/09-2015-CEPE-Gest%C3%A3o-Acad%C3%AAmica.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE Nº 05, de 17 de agosto de 2018. Estabelece as Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/05-2018-CEPE-Diretrizes-cursos-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 07 de 05 de dezembro de 2007. Aprova a Política de Extensão da UFV. Disponível em: <
http://arquivo.ufv.br/soc/files/pag/cepe/completa/2007/07_07.htm>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV – PDI**: período de vigência 2018-2023. Disponível em: <
<http://www.planejar.ufv.br/wp-content/uploads/PDI-UFV-2018-2023-VERSAO-FINAL-SITE.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Regimento Geral da Universidade Federal de Viçosa**. Disponível em: <
<http://www.novos cursos.ufv.br/orgaos/ufv/soc/www/wp-content/uploads/Regimento-Ge ral-UFV-2013.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

20. APÊNDICE

A – Matriz Curricular

APÊNDICE A: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Perfil do egresso:

Enfermeiro generalista, apto a diagnosticar, propor soluções e intervir no processo saúde/doença e em seus determinantes, no âmbito assistencial, educativo ou gerencial em todos os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Capacitado para a prática de Enfermagem Baseada em Evidências Científicas, com ações integrais de saúde nos âmbitos individual e coletivo, com segurança, qualidade, senso de responsabilidade social e atuação de acordo com a identidade profissional. Apto para o trabalho interprofissional, a liderança e a tomada de decisão baseado na ética e bioética, de acordo com o nível de complexidade de cuidado, e considerando as dimensões biopsicossociais do ser humano e o respeito à vida, sendo capaz de comunicar-se de forma efetiva e não violenta com todos os envolvidos no processo de cuidar. Respeita e preza pela própria vida, estabelecendo cuidados para o seu bem estar físico e mental, bem como dos trabalhadores da equipe. Estimulado a usar a sua capacidade criativa para aprender de forma permanente e produzir novos conhecimentos e tecnologias como centro estratégico de sua sobrevivência, crescimento e empreendedorismo na Enfermagem.

Valores: Integralidade do cuidado, Responsabilidade social, Ética, Comunicação, Segurança, Autonomia, Autocuidado, Criatividade e inovação, Interprofissionalidade.

Exigência	Horas	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	4125	Mínimo	5,0
Disciplinas optativas	120	Padrão	5,0
Total	4260	Máximo	8,0

SEQUÊNCIA SUGERIDA

1º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
BIO 111	Biologia da Célula Eucariota	2(2-0)	30	BIO 112*
BIO 112	Laboratório de Biologia Celular	2(0-2)	30	BIO 111* ou BIO 113*
BQI 103	Bioquímica I	5(5-0)	75	
EFG 101	Anatomia Aplicada à Enfermagem I	4(2-2)	60	
EFG 110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	2(2-0)	30	EFG 111*
EFG 111	Ética e Bioética em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG 110*
EFG 123	Enfermagem, Saúde e Sociedade I	2(2-0)	30	EFG 119*
EFG 118	Comunicação Científica	2(2-0)	30	
EFG 119	Práticas Integradas I	2(0-2)	30	EFG 110*, EFG 111* e EFG 120*
Total		23	345	
Total acumulado		23	345	

2º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
BAN 232	Fisiologia Humana	7(5-2)	105	(BAN 210 ou EFG 102*) e (BQI 100 ou BQI 103 ou BQI 211) e (BIO 220* ou BIO 221*)
BIO 220	Histologia e Embriologia	3(3-0)	45	(BIO 111 ou BIO 113) e BIO 112 e BIO 223*
BIO 223	Práticas de Histologia e Embriologia	2(0-2)	30	(BIO 111 ou BIO 113) e BIO 112 e BIO 220*
EFG 102	Anatomia Aplicada a Enfermagem II	4(2-2)	60	EFG 101
EFG 124	Enfermagem, Saúde e Sociedade II	2(2-0)	30	EFG 119 e EFG 120 e EFG 122* e EFG114*
EFG 103	Educação em Saúde	4(2-2)	60	EFG 119 e EFG 120 e EFG 121* e EFG 122*
EFG 225	Primeiros Socorros	2(1-1)	30	
EFG 122	Práticas integradas II	4(0-4)	60	EFG 110 e EFG 111 e EFG 119 e EFG 121* e EFG 114*
NUT 362	Bioestatística	4(2-2)	60	
Total		32	480	
Total acumulado		55	825	

3º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
BAN 240	Patologia Geral	4(2-2)	60	BAN 232
BQI 247	Farmacologia Humana	4(4-0)	60	BAN 232 ou BQI 241
MBI 103	Microbiologia	2(2-0)	30	(BIO 111 ou BIO 113 e BIO 112) ou BIO 120) e (BQI 100 ou BQI 103 ou BQI 211)
EFG 116	Parasitologia Humana	4(2-2)	60	
EFG 202	Habilidades em Enfermagem I	8(4-4)	120	BAN 232 e EFG 122 e BQI 247* e BAN 240* e EFG 209*
EFG 209	Práticas Integradas III	4(0-4)	60	(BAN 232 e EFG 121 e EFG 122) e (BQI 247* e BAN 240* e EFG 217*)
EFG 495	Atividades Curriculares de Extensão I	(0-0)	60	EFG 114

3º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
Total		26	450	
Total acumulado		81	1275	

4º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito
EDU 110	Psicologia	4(4-0)	60	EFG 114
BIO 250	Imunologia	4(2-2)	60	MBI 103 ou BQI 103 ou (MED 101 e MED 131)
NUT 363	Epidemiologia	4(2-2)	60	NUT 362
NUT 364	Políticas de Saúde	4(2-2)	60	NUT 363*
EFG 203	Habilidades em Enfermagem II	8(4-4)	120	(EFG 217 e EFG 209) e (EFG 219*)
EFG 219	Práticas Integradas IV	4(0-4)	60	EFG 209 e EFG 217 e EFG 218*
Total		28	420	
Total acumulado		109	1695	

5º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
NUT 322	Nutrição Aplicada à Enfermagem	3(3-0)	45	
EFG323	Enfermagem em Saúde Coletiva I	4(4-0)	60	NUT 363 e NUT 364 e EFG 219 e EFG 319* e EFG 364*
EFG 364	Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher I	6(4-2)	90	EFG 103 e EFG 203 e EFG 219 e EFG 319* e EFG 323*
EFG 331	Enfermagem em Saúde Mental	2(2-0)	30	EDU 110 e EFG 219
EFG 319	Práticas Integradas V	8(0-8)	120	EFG 219, EFG 364* e EFG 323*
EFG 496	Atividades Curriculares de Extensão II	0(0-0)	60	EFG495
Total		23	405	
Total acumulado		132	2100	

6º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
CIS 233	Antropologia da Saúde	4(4-0)	60	

6º período

EFG324	Enfermagem em Saúde Coletiva II	4(4-0)	60	EFG 319 e EFG 323 e EFG 322* e EFG 363*
EFG 365	Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher II	6(4-2)	90	EFG 364 e EFG 319 e EFG 322* e EFG 324*
EFG 390	Projeto de Pesquisa em Enfermagem	3(2-1)	45	EFG 118
EFG 322	Práticas Integradas VI	8(0-8)	120	EFG 319 e EFG 323 e EFG 364 e EFG 324* e EFG 365*
EFG 497	Atividades Curriculares de Extensão III	0(0-0)	60	EFG 496
EFG 490	Atividades Complementares I	0(0-1)	15	
Total		25	450	
Total acumulado		157	2550	

7º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
EFG 380	Gerência em Enfermagem I	2(2-0)	30	EFG 324 e EFG 322
EFG 339	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso1	6(5-1)	90	EFG 322 e EFG 350* e EFG 353*
EFG 350	Enfermagem em centro cirúrgico e cme	4(3-1)	60	EFG 322 e EFG 347* e EFG 353*
EFG 353	Práticas Integradas VII	8(0-8)	120	EFG 322 e EFG 330* e EFG 347* e EFG 350*
EFG 332	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	2(2-0)	30	EFG 331 e EFG 353*
Total		22	330	
Total acumulado		179	2880	

8º período

Disciplinas Obrigatórias		Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
EFG 344	Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II	4(4-0)	60	EFG 347 e EFG 353 e EFG 354* e EFG 384*
EFG 384	Gerência em Enfermagem II	4(4-0)	60	EFG 380 e EFG 353 e EFG 354*
EFG 393	Pesquisa em Enfermagem I	3(0-3)	45	EFG 390
EFG 354	Práticas Integradas VIII	8(0-8)	120	EFG 347 e EFG 353, EFG 383* e 349*
EFG 498	Atividades Curriculares de Extensão IV	0(0-0)	60	EFG 497
EFG 491	Atividades Complementares II	0(0-1)	15	EFG 490
Total		18	345	
Total acumulado		197	3225	

9º período

	Disciplinas Obrigatórias	Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
EFG 400	Estágio Supervisionado em Enfermagem I	30(0-30)	450	3120 OBR
Total		30	450	
Total acumulado		227	3675	

10º período

	Disciplinas Obrigatórias	Cr (T-P)	Total Horas	Pré ou Co-requisito*
EFG 401	Estágio Supervisionado em Enfermagem II	30(0-30)	450	3120 OBR
Total		30	450	
Total acumulado		257	4125	

Disciplinas Optativas

<u>ADM100</u>	Introdução à Administração	4(3-1)	60	
<u>ADM392</u>	Empreendedorismo	5(3-2)	75	
<u>BIO131</u>	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
<u>BIO200</u>	Biofísica	5(3-2)	75	BIO 111* e BIO 112*
<u>BIO244</u>	Genética Humana	3(3-0)	45	
<u>BIO270</u>	Virologia Geral e Molecular	6(2-4)	90	
<u>BQI241</u>	Bioquímica Fisiológica	4(4-0)	60	BQI 100 ou BQI 103 ou BQI 211
<u>BQI370</u>	Fitomedicamentos: Bases Técnicas, Científicas e Regulatórias	4(2-2)	60	
<u>BQI432</u>	Biotecnologia	4(4-0)	60	1700 TOT
<u>CCB200</u>	Práticas Interdisciplinares em Saúde	4(1-3)	60	
<u>CIS214</u>	Sociologia	4(4-0)	60	
<u>CIS217</u>	Fundamentos de Ciências Sociais	4(4-0)	60	
<u>COM103</u>	Comunicação e Experiência	4(2-2)	60	
<u>COM290</u>	Comunicação e Organizações	4(2-2)	60	
<u>COM401</u>	Comunicação e Política	4(4-0)	60	
<u>ECD319</u>	Políticas Públicas e Meio Ambiente	4(4-0)	60	750 OBR
<u>ECD378</u>	Administração de Serviços de Hotelaria Hospitalar	4(2-2)	60	(ECD 368 e NUT 350) ou EFG 218 ou NUT 359
<u>ECO270</u>	Introdução à Economia	4(4-)	60	
<u>EDU127</u>	Filosofia da Ciência	4(4-0)	60	
<u>EFG201</u>	Laboratório de Sensibilidades	2(2-0)	30	

<u>EFG113</u>	Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	4(2-2)	60	
<u>EFG213</u>	Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias	4(2-2)	60	EFG 209 e EFG 217
<u>EFG214</u>	Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	2(2-0)	30	EFG 218*
<u>EFG225</u>	Intervenções em Urgências	3(2-1)	45	
<u>EFG311</u>	Registro de Enfermagem	2(2-0)	30	EFG 217*
<u>EFG346</u>	Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica	2(2-0)	30	EFG 218*
<u>EFG348</u>	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	2(2-0)	30	EFG 218*
<u>EFG410</u>	Tópicos Especiais em Enfermagem I	0(0-0)	0	
<u>EFG411</u>	Tópicos Especiais em Enfermagem II	0(0-0)	0	
<u>EFG412</u>	Tópicos Especiais em Enfermagem III	0(0-0)	0	
<u>ERU356</u>	Comunicação Organizacional	4(4-0)	60	
<u>FIT465</u>	Homeopatia	3(3-0)	45	
<u>LET290</u>	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	
<u>MBI460</u>	Microbiologia Ambiental	3(3-0)	45	MBI 100 ou MBI 101 ou MBI 102
<u>MBI481</u>	Diagnóstico Laboratorial na Microbiologia Clínica	3(1-2)	45	MBI 100 ou MBI 101 ou MBI 102 ou MED 211
<u>NUT320</u>	Nutrição Básica	4(4-0)	60	BQI 100 ou BQI 103
<u>NUT349</u>	Atenção à Saúde do Adolescente	5(3-2)	75	(NUT 336 e NUT 348* e NUT 310*) ou EFG 111
<u>NUT350</u>	Higiene e Saúde	3(3-0)	45	BAN 140 ou BAN 232
<u>NUT353</u>	Puericultura	4(2-2)	60	BAN 140 ou BAN 232
<u>NUT490</u>	Bioética	2(1-1)	30	
<u>PRE408</u>	Projeto TICs na prática docente	4(1-3)	60	1000 TOT
<u>TAL354</u>	Tecnologia de Alimentos	4(4-0)	60	